

110 ANOS . 1902-2012

SANITATEM
QUAERENS
IN TROPICOS



Anais

INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL

Índice Remissivo
1905-1984

Série II

Anais do Instituto de Medicina Tropical
1943 - 1966



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

ANAI S
DO
INSTITUTO
DE
MEDICINA TROPICAL



SANITATEM
QUÆRENS
IN TROPICOS



ANAIS
DO
INSTITUTO
DE
MEDICINA TROPICAL

OFERTA DO INSTITUTO



SUMÁRIO

Ressurgir. J. FRAGA DE AZEVEDO.....	V
A Escola e o Instituto de Medicina Tropical. Suas novas instalações. M. M. PRATES	1

TRABALHOS ORIGINAIS

Nouvelles données sur l'infection des chiens de Lisbonne par les leptospires. J. FRAGA DE AZEVEDO.....	13
<i>Orthopodomyia pulchripalpis</i> Rondani (Diptera, Culicidae). Sua ocorrência em Portugal. F. J. C. CAMBOURNAC.....	71
Sur l'infection des rats de Lisbonne par le <i>Leptospira icterohæmorrhagiæ</i> . J. FRAGA DE AZEVEDO & M. MENDES SILVA.....	79
Resultados dum inquérito sôbre a infestação, por helmintas, das crianças de Águas de Moura. J. M. PITTA SIMÕES & ROLLA B. HILL.....	97
On the Presence of <i>Dipetalonema dracunculoides</i> (Cobbold 1870) among Dogs in Portugal. Contribution to the Study of its Morphology. J. FRAGA DE AZEVEDO.....	105
Sôbre a frequência da infestação dos cães, por <i>Dirofilaria immitis</i> Leidy, em Águas de Moura. F. J. C. CAMBOURNAC & J. M. PITTA SIMÕES	115
Aspectos clínicos de certas lesões supuradas dos membros. Deduções profiláticas e terapêuticas, baseadas no emprêgo de injecções intra-arteriais de mercurocromo. T. SERRAS SIMÕES	127

LIÇÕES E CONFERÊNCIAS

A Selecção Médica dos Recrutados e Auxiliares das Forças Indígenas nas Colónias Portuguesas. J. FIRMINO SANT'ANNA.....	145
Febre recorrente de carraças atípica em Xinavane (Moçambique). ABEL MARQUES.....	179

RESSURGIR

J. FRAGA DE AZEVEDO

Director do Instituto de Medicina Tropical

No torvelinho dos acontecimentos que na época nevrálgica da actualidade tanto dinamizam a existência, não deve considerar-se acto banal, de entre as manifestações de actividade do nosso País, a publicação dos «Anais do Instituto de Medicina Tropical».

Se desde há muito se carece em Portugal duma publicação que vise agitar especialmente os problemas médicos das nossas colónias, e se apenas hoje é possível dar efectivação a esse desejo de há anos, é porque, no ressurgir duma Pátria Nova, foi possível melhorar também as próprias condições de trabalho no extenso campo da medicina tropical.

Na história já multi-secular dos territórios de Além-Mar, aprende-se que os mais fortes pilares da colonização foram iniludivelmente lançados pela Medicina.

Na verdade, ¿teria sido possível povoar, desenvolver, incutir civilização em muitos territórios ultramarinos, se ainda hoje ignorássemos como devíamos defender-nos do paludismo, da febre amarela, da doença do sono e de tantas outras endemias que deram foros de inabitabilidade a extensos territórios das regiões quentes?

¿ Teria sido possível lançar nas regiões tropicais os alicerces das grandes cidades, hoje já em rivalidade de desenvolvimento, de actividade, de extensão com as mais progressivas cidades das regiões temperadas, se a Medicina não tivesse removido os grande óbices que à realização dessas gigantescas obras opunham os flagelos que a Natureza creara em territórios de tão inexgotáveis possibilidades?

; Que trágica lista de insucessos nos apresenta a história da colonização das regiões quentes antes que o génio humano pudesse vencer e dominar os inimigos invisíveis que tão traiçoeiramente aí exerciam sobre o homem a sua acção perniciosa!

É o «desastre de Kourou», em 1764, na Guiana Francesa, onde morrem, no prazo de alguns mezes, 12.000 emigrantes franceses; é o fracasso completo da 1.^a tentativa da abertura do canal do Panamá acompanhado da perda de alguns milhares de vidas; é a trágica mortalidade por doença do sono na nossa ilha do Príncipe, que levou a admitir a hipótese de se abandonar esse tesouro de riquezas incomparáveis; é a pesada e difícil campanha dos franceses em Madagascar em 1895, onde morreram, por doenças endémicas, 6.000 soldados, enquanto o inimigo viti-mara apenas 13; é a impressionante mortalidade por febre amarela (mais de 30.000 vítimas) nos exércitos espanhóis durante as campanhas de Cuba, etc., etc.

Além dessas históricas hecatombes, quantas vidas preciosas imoladas à Civilização e à Humanidade têm tombado ignoradas, pelos mesmos motivos, nos territórios outrora insalubres das regiões quentes?

Porém, a-pesar dos surpreendentes e maravilhosos progressos já obtidos no departamento da Medicina Tropical, fundado há apenas uns escassos 65 anos por sir Patrick Manson, numerosos e absorventes problemas acidentam ainda o caminho que o génio humano tem a percorrer.

Na ância sempre febril e insatisfeita de desenvolvimento e de aperfeiçoamento, que é uma das mais elevadas manifestações de superioridade da espécie humana, caminha-se infalivelmente para a conquista total da Natureza pelo homem. As regiões quentes hão-de ser, sem dúvida, pelo manancial das suas riquezas, as terras prometidas do Futuro.

A ESCOLA E O INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE LISBOA.

SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

M. MÁXIMO PRATES

Prof. do Instituto de Medicina Tropical

Com esta ressuscitação dos *Arquivos de Higiene e Patologia Exóticas*, editados pela antiga Escola de Medicina Tropical desde 1905 a 1918, agora crismados com o título de "Anais do Instituto de Medicina Tropical", tem-se em vista recommençar a publicação das actividades científicas não só do corpo docente, mas também de todos aqueles que no ultramar ou na metrópole se consagram a estudos que com a higiene e medicina tropical tenham relação.

Recordemos em poucas palavras como nasceu e viveu a Escola de Medicina Tropical, com os seus *Arquivos de Higiene e Patologia Exóticas*.

No último quartel do século passado, foi despertado geral e vivo interesse pelas possessões ultramarinas. Em conferências e convênios políticos internacionais, as fronteiras das colónias foram renhidamente discutidas, disputadas e delimitadas com algumas extorsões ou cedências compulsivas à custa, é óbvio, das nações que não possuíam suficiente poder militar para defender os seus históricos direitos de soberania.

Nessa corrida de porfiada expansão colonizadora logo se compreendeu que a ocupação e a exploração das mais férteis regiões tropicais, precisamente as mais insalubres, jámais se poderiam efectivar sem a estreita cooperação do médico, que tinha de por lá enfrentar variadas e gravíssimas moléstias que pouco ou nada contavam nos países temperados. Por isso, não tardou em se reconhecer a necessidade da criação de escolas ou institutos de higiene e medicina tropicais, onde fôsem ensinados os conhe-

cimentos adquiridos por experimentados percursores, conhecimentos não raras vezes obtidos ao preço de pesados sacrifícios e de funestos desenganos, mais ou menos evitáveis, se os novos clínicos lá chegassem já instruídos no diagnóstico das moléstias exóticas e, conseqüentemente, armados de recursos de eficácia já reconhecida pela ciência médica da época.

Caso curioso, numa época em que o espírito médico, ainda dominado pelas deslumbrantes descobertas de Pasteur, só procurava ver bactérias na origem da maioria das doenças, Laveran e uma gloriosa plêiade de grandes astros da medicina tropical, que tanto brilhou, no final do século passado e comêço do actual, vieram mostrar que, pelo contrário, nos países quentes, além das afecções de etiologia bacteriana, eram endémicas muitas outras enfermidades causadas por variados protozoários e metazoários, alguns dos quais, como, por exemplo, os parasitas da malária, do calazar etc., também existiam, e em larga escala, nos territórios metropolitanos, mas onde passavam despercebidos até serem descobertos pelos médicos coloniais.

A simples citação do nome das escolas de medicina tropical, então criadas pelas diversas potências coloniais, e de alguns dos cientistas de reputação mundialmente consagrada, que tanto as ilustraram, bastarão para dar à actual geração uma comprehensiva ideia das efervescentes actividades que agitaram os meios médicos da época, sob o alto patrocínio das administrações políticas, apaixonadamente empenhadas no fomento económico dos seus extensos territórios ultramarinos.

Pelas leis da prioridade e pela importância da quantidade e qualidade da sua representação merecem as palmas da primazia os pioneiros britânicos, que tanto se celebrizaram nas escolas de medicina tropical de Londres, Liverpool, Calcutá e Bombaim e em numerosas missões e comissões que localmente foram estudar as endemias tropicais. Entre muitos, destacaremos os nomes de P. Manson, o pai da medicina tropical, Loos, Balfour, Ross, Rogers, Leishman, Donovan, Bruce, Chalmers, Christophers, Yorke, Todd, Dutton, Wenyon, James, Napier, Sinton, etc. etc.

Na *Alemanha* merecem destaque o Instituto de Medicina

Tropical e Naval de Hamburgo e os sábios Ehrlich, Koch, Nocht, Mayer, Giemsa, Kleine, Müller, Reichnow, Taute, etc.

Na *França*, os Institutos de Pasteur de Paris, Alger, Túnis, Dakar, Brazzaville, Madagascar, Indo-China, com Laveran, Mesnil, Blanchard, Marchoux, Jeanselme, Nicolle, Sergent, Brumpt e tantos outros.

Na *Itália*, além de Castellani ao serviço de Inglaterra, brilhou sempre a escola de malariologia romana com Celli, Grassi, Bignami, Marchiafava, Bastianelli e outros.

Nos *Estados Unidos*, Gorgas, Craig, Stitt, Noguchi, Reed, Agramonte e numerosos outros investigadores da Fundação Rockefeller que bastante se celebrizaram principalmente pelos seus estudos da febre amarela, ancilostomiase, malária, etc.

Na *Bélgica*, as escolas de Antuérpia e laboratório de Leopoldville com Rhodain, Brodene, Schwetz. etc.

Na *Holanda*, o Instituto de Medicina Tropical de Amsterdão de que ainda é director o conhecido Prof. Schüffner. Este país tem dominado o mercado da quinina.

No *Brasil*, o Instituto de Manguinhos, célebre pelos estudos de Higiene e Parasitologia, em que pontificaram, entre outros, Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, e o Instituto de Butantan, dirigido pelo Dr. Vital Brasil, onde se fabricam soros anti-venenosos contra as mordeduras dos réptis e aracnídeos peçonhentos, ainda hoje de mundial reputação.

Em *Portugal*, Bettencourt, Ayres Kopke, Carlos França, Ricardo Jorge, Silva Teles, José de Magalhães, Pereira da Silva, Dionísio Álvares, Corrêa Mendes, Bruto da Costa, Firmino Santana, Froilano de Melo e muitos outros médicos coloniais que, isolados no sertão ou a colaborar em missões de estudo, trouxeram valiosa contribuição para o saneamento e ocupação das nossas províncias ultramarinas.

Foi a nossa Escola de Medicina Tropical criada pela lei de 24 de Abril de 1902. Dos seus fundadores de há quarenta anos restam ainda vivos o Prof. Ayres Kopke e o Dr. D. António de Lencastre. Comemorar os portugueses que serviram a medicina

tropical é uma merecida homenagem que gratamente desejam prestar êstes *Anais* no seu número inaugural. Recordemos, pois, ainda que em mui breves referências, por a falta de espaço não comportar maiores expansões, como nasceu e prosperou a nossa Escola de Medicina Tropical.

*

No final do século XIX e comêço do século XX, a doença do sono dizimava as populações indígenas das regiões equatoriais africanas. A carência de mão de obra e a ânsia de explorar essas terras, despovoadas pelas endemias mortíferas, tão férteis como doentias, levaram as potências coloniais a encarar resolutamente o problema sanitário das possessões ultramarinas. Cruzar os braços quási equivalia a mostrar-se indigno de possuir colónias.

À enérgica e inquebrantável acção dinamizadora do Prof. Miguel Bombarda, como presidente da Sociedade das Ciências Médicas e vigoroso defensor e intérprete do sentir dos médicos coloniais e metropolitanos, se devem os primeiros impulsos que fizeram reconhecer nas esferas governamentais de então, a importância dos problemas sanitários e, conseqüentemente, da medicina na colonização. O Dr. Ramada Curto, na Repartição de Saúde do Ministério da Marinha e Ultramar, consegue que o Ministro, um médico, o Dr. Teixeira de Sousa, patrocine a promulgação do diploma legal de 24 de Abril de 1902, que criava definitivamente a Escola de Medicina Tropical, depois de, em anteriores tentativas, se ter procurado, com pouco êxito, ensinar a higiene e medicina tropicais na Escola Médica e no Hospital de Marinha.

Na sua fundação, teve a Escola de Medicina Tropical como director o Dr. Ramada Curto e, como professores das três cadeiras, que constituíam o seu primitivo programa, outros tantos médicos da Armada que então passavam a maior parte da sua carreira em estações navais pelas diversas colónias. Êstes três primeiros professores foram os médicos de marinha, D. António Lencastre (Patologia Exótica e Clínica), Silva Teles (Higiene e



DR. TEIXEIRA DE SOUSA

Como Ministro da Marinha e do Ultramar fez promulgar a lei de 24-4-1902, que criou a Escola de Medicina Tropical



DR. RAMADA CURTO

Na Repartição de Saúde do Ministério da Marinha e do Ultramar concorreu para a criação da Escola de Medicina Tropical, da qual foi o seu primeiro director



DR. SILVA TELES

Professor de Higiene e de Geografia Médica desde a fundação da Escola de Medicina Tropical até 1928, em que, pela lei das acumulações, optara pelas regências de cadeiras afins da Faculdade de Letras e do Instituto das Ciências Económicas e Financeiras. Foi director da Escola desde 1909 até 1928



DR. AYRES KOPKE

Professor de Parasitologia desde a fundação da Escola de Medicina Tropical e que muito prestígio deu ao ensino da sua cadeira pela feição essencialmente prática que soube imprimir-lhe. Durante muitos anos, tesoureiro e secretário do Conselho escolar, sucedeu ao Dr. Silva Teles na direcção da Escola. Aposentou-se em 1936

ESTAMPA II



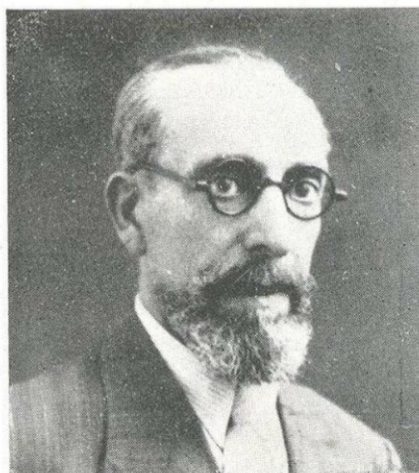
DR. JOSÉ DE MAGALHÃES

Professor de vasta erudição, regeu a cadeira de Patologia Exótica e Clínica desde 1910. Dirigiu interinamente a Escola, depois do professor A. Kopke. Aposentou-se em 1938



DR. J. FIRMINO SANTANA

Primeiramente professor de Higiene e de Bacteriologia (1920) e mais tarde com a saída do professor Silva Teles (1928), professor de Higiene e Climatologia. Dirigiu interinamente o Instituto de Med. Tropical, após a aposentação do Dr. Damas Móra (1939), até à nomeação do Dr. Vasco Palmeirim, 1940. Aposentou-se em 1940, mas tem continuado a prestar graciosamente elevada colaboração no ensino do Instituto



CORONEL FARMACÊUTICO
DR. D. S. MARQUES PERDIGÃO

Durante muitos anos chefe dos trabalhos práticos da cadeira de Parasitologia e Bacteriologia, onde dezenas de gerações de médicos coloniais sem esforços e com interesse se familiarizaram com a técnica do diagnóstico laboratorial das doenças tropicais. Foi depois professor auxiliar. Aposentou-se em 1939

Geografia Médica) e Ayres Kopke (Bacteriologia e Parasitologia).

Com a implantação da República em 1910, o Dr. D. António de Lencastre, médico do Paço, deixou a sua cadeira, em que foi substituído pelo Dr. José de Magalhães, também médico naval.

Foi durante a sua infância e juventude, isto é, durante a primeira dúzia de anos da sua existência, que a Escola de Medicina Tropical de Lisboa viveu o seu período áureo. Fizeram-se missões de estudo às colónias, constituídas pelos seus professores ou por médicos coloniais em colaboração com a Escola. Trouxeram-se para a metrópole, para serem estudados na enfermaria escolar, bastantes indígenas portadores de doenças tropicais, especialmente da doença do sono. Foram notáveis os resultados dos ensaios terapêuticos do Prof. Ayres Kopke, que em congressos e na imprensa médica obtiveram merecida repercussão internacional: — Precisou a acção terapêutica e modo de emprêgo do atoxil, o primeiro medicamento realmente eficaz no tratamento da moléstia do sono, até então doença praticamente incurável.

Durante uns trinta anos, foi chefe de trabalhos práticos da cadeira do Prof. Ayres Kopke e, promovido por fim a professor auxiliar, o coronel farmacêutico das colónias Daniel Marques Perdigão, sempre estimado e considerado pelos médicos alunos de dezenas de cursos, nos quais com paciente habilidade e elevada competência conseguia incutir o gosto pelos assuntos de real interesse prático versados pelo Prof. Ayres Kopke nas suas lições magistrais.

Além do sr. coronel Perdigão nos trabalhos práticos, esteve o ensino da Escola de Medicina Tropical, como dissémos, sempre entregue a médicos navais desde a sua fundação. Só em 1920, com a criação de uma nova cadeira por desdobramento de programas, ingressou, pela primeira vez e por honroso convite, no corpo docente da Escola o médico do quadro de saúde das Colónias, Dr. Firmino Santana, que, como director de laboratório e chefe de missões, muito se havia distinguido no estudo e combate das endemias que grassavam na África Oriental Portuguesa.

Também, depois, exerceram funções docentes na Escola de Medicina Tropical, como demonstradores da cadeira de Patologia

Exótica e Clínica, os falecidos médicos coloniais, César A. Freire de Andrade (1923) e António Luís Seabra (1927) e, como assistente de Higiene e Climatologia, o médico militar Germano Correia (1924), actualmente professor da Escola Médica de Nova Goa.

No primeiro concurso de provas públicas entrou para a Escola, como professor auxiliar da cadeira de Patologia Exótica, o Dr. Fontoura de Sequeira, em 1931.

Ao professor Ayres Kopke, que sucedera na direcção ao Prof. Silva Teles (1928), se devem ainda os elementos essenciais das bases orgânicas aprovadas pela Lei n.º 1920, de 29 de Maio de 1935, que reorganizara a Escola no actual Instituto; mas a passagem da antiga para a nova organização, com a aposentação do Prof. Kopke (1936), já fôra confiada ao coronel médico, Dr. António Damas Móra, chefe do Serviço de Saúde do Império Colonial, que assim foi o primeiro director do Instituto. Êste passou a ficar com 5 cadeiras e com professores efectivos e auxiliares. Nova, apenas, a cadeira de Dermatologia e Micologia Tropicais.

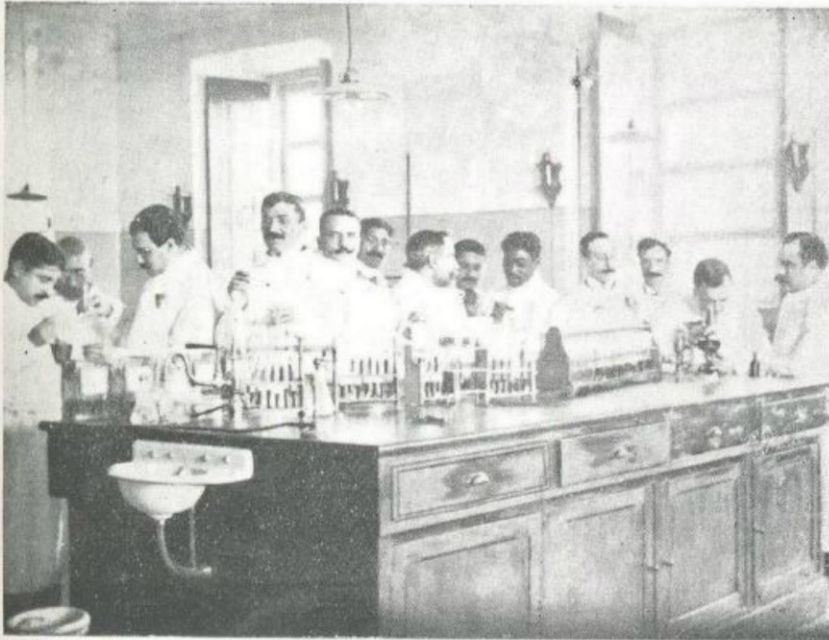
Ao Dr. Damas Móra se devem os primeiros concursos por provas públicas, já nas normas universitárias, para o preenchimento das vagas resultantes da reorganização da Escola em Instituto e da aposentação do professor Ayres Kopke. Por estes concursos ingressaram no quadro do corpo docente, como professores efectivos da 3.ª (Zoologia Médica) e 4.ª cadeiras (Protozoologia e Hematologia), respectivamente o Dr. Fontoura Sequeira (1937) e o médico naval, M. Máximo Prates (1937), ambos vindos do laboratório de Lourenço Marques e de missões da doença do sono; e, como professor auxiliar da 3.ª cadeira (1938), o médico naval, J. Fraga de Azevedo, actual director.

Com o acidental falecimento do professor efectivo Fontoura de Sequeira (1939), foi a vaga da 3.ª cadeira (Zoologia Médica) preenchida pelo respectivo professor auxiliar, Dr. Fraga de Azevedo, em concurso de provas públicas (1940), já presidido pelo Dr. Vasco Palmeirim, chefe dos serviços de Saúde de Moçambique, ao qual havia sido confiada a direcção do Instituto de Medicina Tropical (1940), após a passagem à reforma do coronel médico, Dr. António Damas Móra (1939).

ESTAMPA III



Aula de Parasitologia e Bacteriologia da antiga Escola de Med. Tropical. A instalação, se bem que prevista para pequenos cursos, era de excelente material, algum do qual ainda foi aproveitado nos novos laboratórios do Instituto



Um dos primeiros cursos da antiga Escola de Medicina Tropical

M. MÁXIMO PRATES: A Escola e o Instituto de Medicina Tropical de Lisboa.

Entretanto era atingido pelo limite de idade o professor da 1.^a cadeira (Higiene e Climatologia), coronel-médico Dr. José Firmino Santana (1940).

Ainda o director V. Palmeirim chegou a organizar os programas, júris e mais formalidades dos concursos realizados em Maio de 1942, que permitiram a entrada no corpo docente aos Drs. Francisco Cambournac e Salazar Leite, como professores auxiliares respectivamente da 1.^a (Higiene e Climatologia Tropicais) e 3.^a cadeiras (Dermatologia e Micologia Tropicais); mas já não pôde presidi-los por entretanto ter sido arrebatado pela incurável doença que o vitimou (Janeiro de 1942), sem lhe dar tempo de efectivar o seu plano de ressurgimento do Instituto, elaborado em estreita colaboração com o corpo docente, contando com a selecta cooperação dos mais distintos elementos do quadro de Saúde do Império Colonial, que cuidava atrair, e com a perfeita compreensão, confiança e boa vontade do titular da pasta das Colónias, Dr. Francisco Vieira Machado.

Maiores dificuldades tem enfrentado o Conselho Escolar para encontrar individualidades idóneas que se disponham a concorrer à cadeira de Patologia Exótica e Clínica, que desde a aposentação do Prof. José de Magalhães está sem professor efectivo e sem professor auxiliar. Aceitaram o convite do Conselho Escolar para se encarregarem da sua regência durante os cursos, respectivamente de 1942 e 1943, os distintos médicos coloniais, Dr. Silveira Ramos, cirurgião do Hospital de Luanda e Dr. Jacinto de Sousa, director do Laboratório Bacteriológico de Lourenço Marques e superintendente das missões da doença do sono de Moçambique.

As fotografias que ilustram este artigo vão acompanhadas de legendas que, por nos parecerem suficientemente elucidativas, nos dispensam de as repisar no texto. Esta galeria fotográfica de merecidas homenagens teria ficado devidamente mais completa se tôdas as entidades a que nos dirigimos tivessem respondido ao nosso apêlo.

* * *

O Instituto de Medicina Tropical, filho herdeiro da velha Escola de Medicina Tropical, foi criado pela Lei da Assembleia Nacional, n.º 1920, de 29 de Maio de 1935, proposta pelo então ministro das colónias, Dr. Armindo Monteiro.

Nêste diploma precisava-se a necessidade de novas e mais amplas instalações, em edificio próprio, onde se pudessem exercer mais desafogadamente as actividades didáticas e científicas do novo Instituto, largamente ampliadas por aquela lei orgânica. Para êsse edificio passara do fundo de reserva da Escola um apreciável saldo. Vários projectos foram imaginados e esboçados. Referir-me-ei apenas àqueles em que, por dever de officio, tive indirectamente de interferir.

Em colaboração com o Conselho Escolar do Instituto, o seu então director, o falecido Dr. V. Palmeirim, estudou e elaborou um desenvolvido plano, mais ou menos adequado às necessidades do seu ensino que, naturalmente, tem por objectivo primário a preparação de médicos que, com a sua acção sanitária, tenham de ir proporcionar aos novos colonos os meios de conservar a saúde nos climas tropicais adversos. Sem *mens sana in corpora sana* a colonização não passará de veleidades utópicas. Da saúde, em suma, da hygiene e do bem estar moral e material dos colonos dependerá a saúde da soberania portuguesa no nosso vasto império ultramarino.

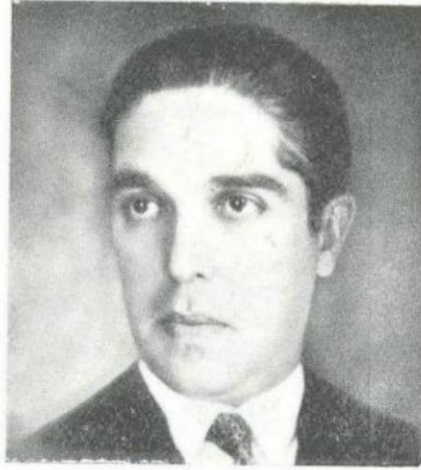
Elaborado o referido plano das necessidades mais essenciais presentes e futuras do Instituto, no respeitante a instalações, foi êsse plano entregue à Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais para lhes dar arrumação em projecto architectónico.

Enquanto se aguardava o seu estudo, surgiu abruptamente a imperiosa necessidade da imediata demolição de toda a ala do edificio da Cordoaria Nacional, em que durante 40 anos esteve instalada a Escola de Medicina Tropical, demolição imposta pela urgência inadiável de rasgar mais amplas vias de acesso à Exposição do Mundo Português, em vésperas de inauguração no largo fronteiro ao Mosteiro dos Jerónimos.



DR. ARMINDO MONTEIRO

Como Ministro das Colónias fez promulgar a lei n.º 1920 de 29-5-1937, que reorganizou a Escola em Instituto de Medicina Tropical



ENGENHEIRO DUARTE PACHECO

Como Ministro das Obras Públicas determinou a adaptação de uma parte do edifício da Cordoaria Nacional às actuais instalações do Instituto de Medicina Tropical



DR. FONTOURA DE SEQUEIRA

Professor auxiliar da cadeira de Patologia Exótica e Clínica da Escola (1931) e, depois, professor efectivo da 3.ª cadeira, Zoologia Médica, do Instituto (1937). Falecido em 1939

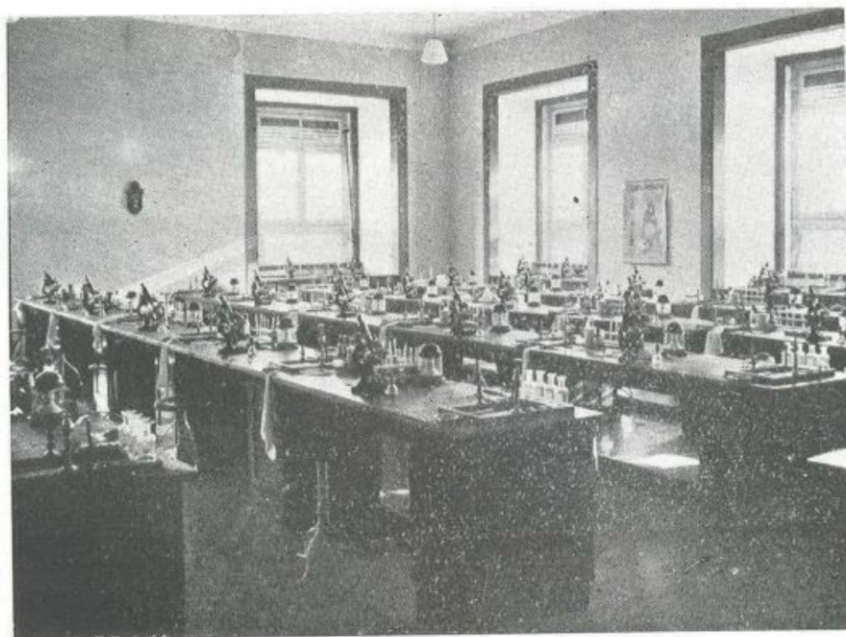


DR. VASCO PALMEIRIM

Chefe do Serviço de Saúde de Moçambique, nomeado para, em comissão, dirigir o Instituto de Med. Tropical (1940). Falecido em Janeiro de 1942

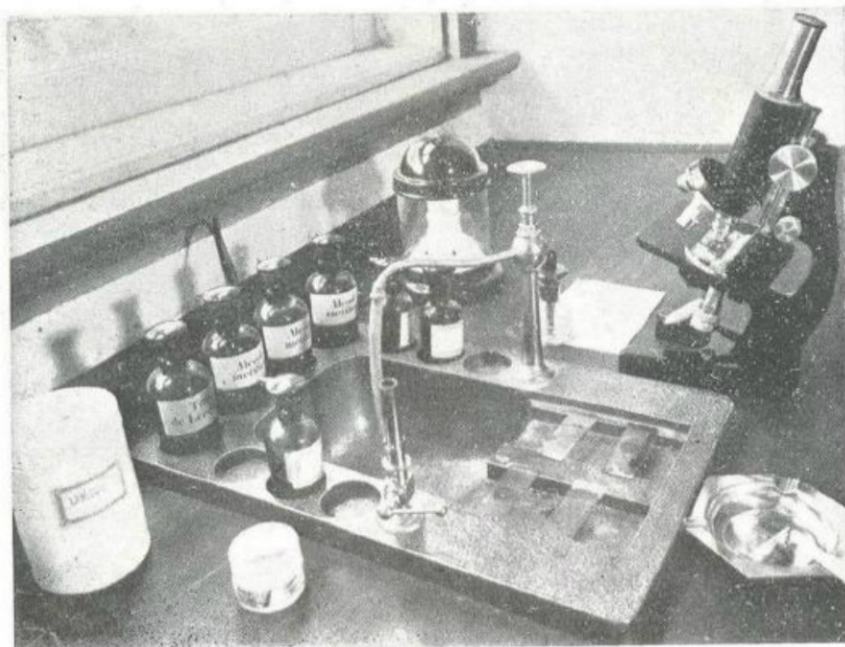
M. MÁXIMO PRATES: A Escola e o Instituto de Medicina Tropical de Lisboa.

ESTAMPA V



Sala de aulas da 3.^a cadeira (Hematologia e Protozoologia) e da 5.^a cadeira (Micologia e Dermatologia Tropicais).

Tem longas mesas de madeira escurizada, com bacias de laboratório especialmente estudadas para a hematologia. Estas bacias assentam sobre as mesas, cujos pés formam armários para guardar os microscópios dos alunos. A iluminação artificial é feita por modernos candieiros de lâmpadas fósfas vulgares. É tudo de fabrico nacional, inclusivé os cinzeiros amovíveis, aplicados junto das bacias, sem o que os canos apareciam frequentemente entupidos com fósforos e pontas de cigarros



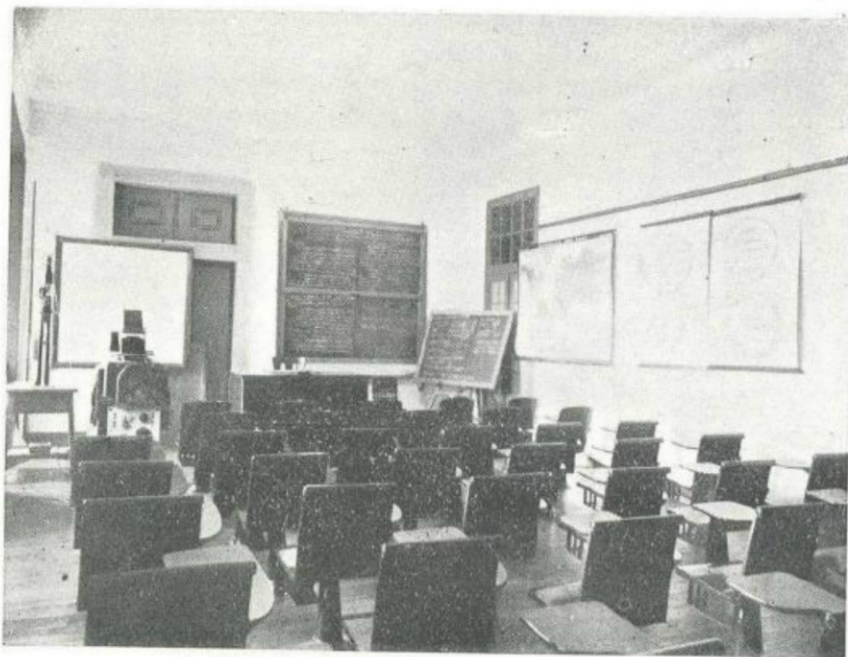
Detalhe da bacia da Hematologia.

Em grês vidrado, com cavidades para os frascos dos reagentes, bico do gaz, torneira de água prolongada por um tubo de borracha para regular e dirigir o jacto da água e, na parte interior da bacia, umas pequenas prateleiras para assentar horizontalmente as extremidades das lâminas a corar e assim se evitarem as manchas de tinta derramada sobre as mesas

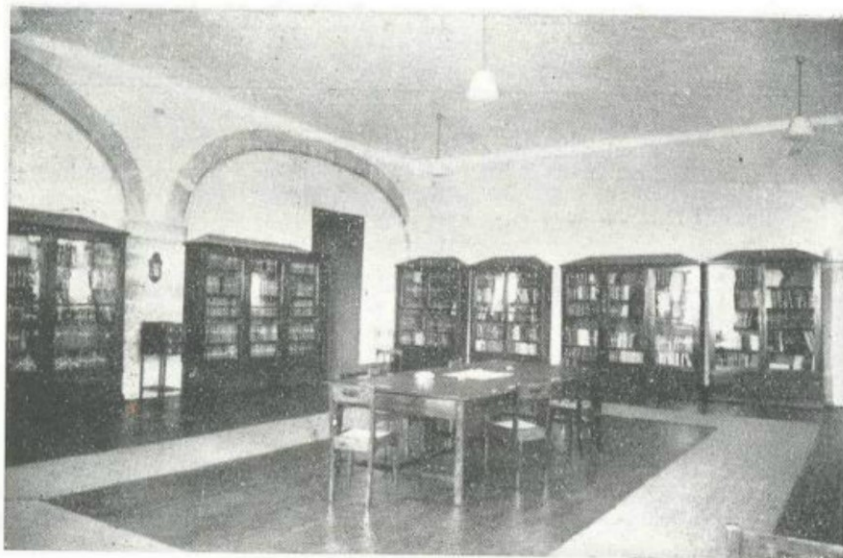


Sala de aulas da 3.^a cadeira, Zoologia médica, a funcionar.
As mesas são iguais às da 4.^a e 5.^a cadeiras, excepto as bacias: Por haver menos necessidade de colorações, aproveitaram-se as excelentes bacias metálicas da aula de Parasitologia da antiga Escola de Medicina Tropical

ÉSTAMPA VII



Sala das aulas teóricas das 1.^a e 2.^a cadeiras (Patologia Exótica e Clínica e Higiene e Climatologia).
Vê-se apenas a parte anterior, com as suas cadeiras munidas de um braço direito, onde o aluno pode comodamente escrever os seus apontamentos



Biblioteca do Instituto

*

Urgia, entretanto, encontrar solução rápida para instalar, embora a título provisório, o material didático e se poderem fazer os cursos.

Já superiormente autorizado, visitou o Conselho Escolar vários palácios de Lisboa para, por compra ou aluguer, os adaptar às imperiosas necessidades do ensino da medicina tropical.

Depois de inspeccionar vários edifícios e da própria visita dos Srs. Ministros das Colónias e das Obras Públicas, reconheceu-se ser menos fácil adaptar às necessidades urgentes do ensino da medicina tropical um dos palácios da capital do que as dependências da Cordoaria, onde se havia recolhido o material.

Não se podia aguardar a construção do grande edifício destinado às instalações definitivas do Instituto de Medicina Tropical, pois havia urgência em fazer os cursos insistentemente reclamados pela Ordem dos Médicos, intérprete dos clínicos naturais das colónias ou com família ou interesses lá estabelecidos. Foi, por isso, incumbida a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais de dar um arranjo rápido e barato às dependências em que fôra acumulado o material do Instituto, de modo a protelar, o menos possível, a abertura das aulas.

Muitas facilidades se ganharam e obstáculos foram vencidos mercê das excelentes relações oficiais e sociais e do fino tacto diplomático do então director, o falecido Dr. Vasco Palmeirim, que sabia escutar as sugestões do corpo docente e interpretá-las e defendê-las nos diversos serviços do Estado que tivessem de interferir.

Durante um agravamento do seu precário estado de saúde teve o autor destas linhas, em colaboração com os outros professores, de formular as necessidades estritamente essenciais para que a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais pro-

jectasse as obras de adaptação provisória, de imperiosa urgência.

O inteligente e criterioso engenheiro Jácome de Castro, da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, travando aqui, consentindo acolá, projectou uma adaptação das dependências da Cordoaria que, gratamente reconhecemos, em nada ficará inferior à da antiga Escola, que nos haviam demolido.

Durante um período de melhoras temporárias ainda teve oportunidade o falecido director, Dr. V. Palmeirim, coadjuvado pelo seu dedicadíssimo colaborador, o secretário do Instituto, Dr. Silva Passos, de acompanhar assiduamente as obras de adaptação nas quais intervieram, além do engenheiro director, Jácome de Castro, os engenheiros Mariano Pires, Martins e o architecto Benavente. A todos muito fica já a dever o ensino da medicina tropical. Todos têm jus à gratidão do Instituto.

Uma vez concluídas as obras de adaptação, não possuiremos evidentemente um edificio escolar, como a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais tem dado provas de saber fazer; mas, pelo que já está concluído e em via de construção, vamos ficar com uma satisfatória e simpática adaptação, superior às antigas improvisações em que viveu a Escola durante dezenas de anos. É claro, estes cómodos mas acanhados arranjos poderiam remediar as necessidades da velha Escola, mas não as do moderno Instituto, com o desenvolvimento das actividades didáticas e científicas atribuídas pela lei orgânica n.º 1920 e que justificaram a própria mudança do seu antigo nome.

Com fundamentadas razões persiste o Snr. Ministro das Colónias em dar ao Instituto de Medicina Tropical edificio condigno da sua alta função Imperial. Basta saber-se que nas actuais instalações provisórias se previra uma frequência máxima de 60 alunos por curso e que ultimamente têm requerido matrícula mais de 100 candidatos, isto é, nesta data, a lotação das aulas apenas pode já satisfazer metade das actuais necessidades.

Bem merecerá passar à história da colonização portuguesa o ministro que deixar o seu nome ligado a tão construtivo empreendimento, que persistirá como um alevantado padrão a ates-

tar aos vindouros o patriótico espírito colonizador duma época que soube apreciar o valor económico e humanitário da saúde do indígena e do colono, base fundamental para se apoiar e erguer o progresso da civilização nos ricos mas insalubres territórios dos nossos vastos domínios ultramarinos.

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

The first Indian Species of <i>Proboscidiella</i> from an Indian <i>Cryptotermes</i> . I. FROILANO DE MELO & A. FROILANO BACHMANN DE MELO . . .	205
Sobre a produção de <i>Anopheles</i> nos arrozais de Águas de Moura. F. J. C. CAMBOURNAC & J. M. PITTA SIMÕES . . .	229
Exames histológicos dos rins de cães espontaneamente infectados com <i>Leptospira canicola</i> e <i>L. icterohaemorrhagiae</i> . JORGE HORTA . . .	242
Culicidae (Diptera, Nematocera) da região de Águas de Moura. F. J. C. CAMBOURNAC . . .	247
Espécies de phlébotomes de Lisbonne et de ses environs. MANUEL T. V. DE MEIRA et TIAGO GONÇALO FERREIRA . . .	268
Sobre a biologia das espécies de <i>Phlebotomus</i> de Lisboa e arredores. FERNANDO DA CRUZ FERREIRA & TIAGO GONÇALO FERREIRA . . .	289
Observações sobre a eficácia de vários métodos de combate às larvas dos géneros <i>Anopheles</i> e <i>Chironomus</i> , nos viveiros dos arrozais. F. J. C. CAMBOURNAC & J. M. PITTA SIMÕES . . .	315
O problema da alimentação dos trabalhadores negros na Lunda. TITO SERRAS SIMÕES . . .	327
Contribuição para o estudo da anemia de células falciformes nos negros de Angola. ALEXANDRE SARMENTO . . .	345
À propósito da morfologia do <i>P. bigeminum</i> (Smith e Kilborne 1893). Estudo duma estirpe portuguesa dos arredores de Lisboa (Loures). JOSÉ LUIZ DA SILVA LEITÃO . . .	351
Hematias falciformes dos indígenas de Angola. WALDEMAR TEIXEIRA . . .	365
Nota sobre um foco de bilharziose vesical em Angola. ALEXANDRE SARMENTO . . .	375
The Sickle-cell Trait in Saint Thomas Island. CARLOS TRINCÃO . . .	381
Notas sobre alguns ensaios realizados com Neocid e 7013 Geigy contra as larvas de <i>Anopheles</i> . F. J. C. CAMBOURNAC & J. M. PITTA SIMÕES . . .	383

CONFERÊNCIAS E CASOS CLÍNICOS

Quisto congénito da região supra-hioidéa ocupando o pavimento da boca com deformação e diastase dos maxilares. AFONSO PAIS . . .	393
Febre biliosa hemoglobinúrica. Apresentação de um caso de forma anúrica. JAIME AURÉLIO DA CRUZ ALMEIDA NEVES . . .	413

NECROLOGIA

Prof. Dr. D. António de Lancastré	419
---	-----

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOL. I

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

Alimentação. O problema da alimentação dos trabalhadores negros na Lunda — T. Serras Simões	327
Anemia de células falciformes. Contribuição para o estudo da anemia de células falciformes nos negros de Angola — A. Sarmiento	346
Anemia de células falciformes. Hematias falciformes dos indígenas de Angola — W. Teixeira	365
Anemia de células falciformes. The sickle-cell trait in Saint Thomas Island — C. Trincão	381
<i>Anopheles</i> . Sobre a produção de <i>Anopheles</i> nos arrozais de Águas de Moura — F. J. C. Cambournac e J. M. Pitta Simões	229
<i>Anopheles</i> . Observações sobre a eficácia de vários métodos de combate às larvas dos géneros <i>Anopheles</i> e <i>Chironomus</i> , nos viveiros dos arrozais — F. J. C. Cambournac e J. M. Pitta Simões	315
<i>Anopheles</i> . Notas sobre alguns ensaios realizados com Neocid e 7013 Geigy contra as larvas de <i>Anopheles</i> — F. J. C. Cambournac e J. M. Pitta Simões	383
Bilharziose vesical. Notas sobre um foco de bilharziose vesical em Angola — A. Sarmiento	375
<i>Chironomus</i> . Observações sobre a eficácia de vários métodos de combate às larvas dos géneros <i>Anopheles</i> e <i>Chironomus</i> , nos viveiros dos arrozais. F. J. C. Cambournac e J. M. Pitta Simões	315
Culicidae (Diptera, Nematocera) da região de Águas de Moura — F. J. C. Cambournac	247
<i>Dipetalomena dracunculoides</i> . On the presence of <i>Dipetalomena dracunculoides</i> (Cobbold 1870) among dogs in Portugal. Contribution to the study of its morphology. — J. Fraga de Azevedo	105

<i>Dirofilaria immitis</i> . Sôbre a freqüência da infestação dos cães,, por <i>Dirofilaria immitis</i> Leidy, em Águas de Moura — F. J. C. Cambournac e J. M. Pitta Simões	115
A Escola e o Instituto de Medicina Tropical. Suas novas instalações — M. M. Prates	1
Febre biliosa hemoglobinúrica. Apresentação de um caso de forma anúrica — J. A. C. Almeida Neves	413
Febre recorrente de carraças atípica em Xinavane (Moçambique) — A. Marques	179
Fôrças indígenas nas Colónias. A selecção médica dos recrutas e auxiliares das fôrças indígenas nas Colónias Portuguesas — J. Firmino Sant'Anna	145
Helmintas intestinais. Resultados de um inquérito sôbre a infestação, por helmintas das crianças de Águas de Moura — J. M. Pitta Simões e Rolla B. Hill	97
Leptospiras. Nouvelles données sur l'infection des chiens de Lisbonne par les leptospires. — J. Fraga de Azevedo	13
Leptospiras. Sur l'infection des rats de Lisbonne par le <i>Leptospire icterohæmorrhagiae</i> — J. Fraga de Azevedo e M. Mendes Silva	79
Leptospiras. Exames histológicos dos rins de cães expontâneamente infectados com <i>Leptospira canicola</i> e <i>L. icterohæmorrhagiae</i> — J. Horta	241
Lesões supuradas dos membros. Aspectos clínicos de certas lesões supuradas dos membros. Deduções profiláticas e terapêuticas, baseadas na emprêgo de injeccões intra-arteriais de mercurocromo — T. Serras Simões	127
Necrologia. Prof. Dr. D. António de Lencastre	419
<i>Orthopodomyia pulchripalpis</i> Rondani (Diptera, Culicidae). Sua ocorrência em Portugal — F. J. C. Cambournac	71
<i>Phlebotomus</i> . Espèces de phlébotomes de Lisbonne et de ses environs — M. T. V. Meira e T. G. Ferreira	269
<i>Phlebotomus</i> . Sôbre a biologia das espécies de <i>Phlebotomus</i> de Lisboa e arredores — F. C. Ferreira e T. G. Ferreira	289
<i>Pirospasma bigeminum</i> . A propósito da morfologia do <i>P. bigeminum</i> (Smith e Kilborne 1893). Estudo de uma estirpe portuguesa dos arredores de Lisboa (Loures) — J. L. S. Leitão	351
<i>Proboscidiella</i> . The first Indian species of <i>Proboscidiella</i> from an Indian <i>Cryptotermes</i> — I. Froilano de Melo e A. Froilano de Melo	205
Quisto congénito da região supra-hicidéa ocupando o pavimento da bôca com deformação e diastase dos maxilares — A. Pais	393



ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOL. I

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

Cambournac, F. J. C.	71 e	247
Cambournac, F. J. C. e Pitta Simões, J. M.	115, 229, 315 e	383
Ferreira, F. Cruz e Ferreira, Tiago G.		289
Ferreira, Tiago G. e Meira, M. T. Viana de		269
Fraga de Azevedo, J.	V, 13 e	105
Fraga de Azevedo, J. e Mendes Silva, M.		79
Froilano de Melo, I. e Froilano de Melo, A.		205
Hill, Rolla B. e Pitta Simões, J. M.		97
Horta, J.		241
Leitão, J. L. Silva		351
Marques, A.		179
Meira, M. T. Viana e Ferreira, Tiago G.		269
Mendes Silva, M. e Fraga de Azevedo, J.		79
Neves, J. A. C. Almeida		413
Pais, A.		393
Pitta Simões, J. M. e Cambournac, F. J. C.	115, 229, 315 e	383
Pitta Simões, J. M. e Rolla B. Hill		97
Prates, M. Máximo		1
Sant'Anna, J. F.		145
Sarmento, A.	345 e	375
Serras Simões, T.	127 e	327
Teixeira, W.		365
Trincão, C.		381

SUPLEMENTO N.º 1

AGOSTO DE 1945

ANAIS
DO
INSTITUTO
DE
MEDICINA TROPICAL



As protozooses intestinais
em Cabo Verde

FERNANDO DA CRUZ FERREIRA
(Assistente e Chefe do Serviço de Clínica Médica)

e

GUSTAVO EGREJAS
(Chefe do Laboratório de Análises Clínicas)

do

HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL DE CABO VERDE

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL

SUMÁRIO

I—*Prefácio.*

II—*Introdução.*

III—*Agentes etiológicos:*

Caracteres gerais.
Papel patogéneo.

IV—*Epidemiologia:*

Distribuição geográfica.
Factores em relação com o indivíduo: idade, sexo e raça, condições de alimentação e tempo de permanência na Colónia.
Factores climáticos.
Transmissão: contacto directo, água e alimentos, insectos, animais susceptíveis, portadores de quistos e importância da infestação por outros parasitas.
Virulência.
Imunidade.

V—*Características clínicas:*

A) Período de incubação:
B) Sintomatologia:
perturbações gastro-intestinais
sintomas vaso-motores
perturbações gerais e nervosas.
Formas clínicas:
disentéricas
não disentéricas
sub-clínicas e inaparentes.

VI—*Diagnóstico:* de probabilidade e de certeza

A) Diagnóstico laboratorial:

1.º — exame coprológico :

macroscópico

microscópico

2.º — quadro hematológico

B) Rectosigmoidoscopia

C) Exame radiológico

VII — *Complicações:*

funcionais e orgânicas

intestinais

extra-intestinais :

hepatite amebiana e abscesso hepático

síndromas pleuro-pulmonares

complicações raras.

VIII — *Prognóstico e tratamento*

A) Evolução e prognóstico

B) Terapêutica :

1 — Dietética

2 — Tratamento específico: Emetina, Yatren, Stovarsol, Entero-
rovióformio.

3 — Terapêutica sintomática

4 — Tratamento das complicações

Resultados e meios de controle do tratamento.

IX — *Alguma casuística:*

A) Amibiase :

forma inaparente

formas não disentéricas :

prisão de ventre simples

prisão de ventre alternando com diarreia

formas disentéricas :

síndrome disenteriforme

forma disenteriforme com recidiva

Abscesso hepático.

Abscesso pericólico.

Estenose sigmoideia.

B) Lambliase

C) Protozoose intestinal mixta.

X — *Conclusões.*

XI — *Bibliografia.*

ANAIS
DO
INSTITUTO
DE
MEDICINA TROPICAL



As protozooses intestinais
em Cabo Verde (*)

FERNANDO DA CRUZ FERREIRA
(Assistente e Chefe do Serviço de Clínica Médica)

e

GUSTAVO EGREJAS
(Chefe do Laboratório de Análises Clínicas)

do

HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL DE CABO VERDE

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL

(*) Trabalho a que foi conferido o «Prémio de Medicina Tropical», de 1944



ANAIIS
DO
INSTITUTO
DE
MEDICINA TROPICAL



**Contribuição ao Estudo do Tratamento
da Lepra segundo os resultados obtidos
em 10 anos de Terapêutica Antileprótica
na Leprosaria Central de Gôa (*)**

O. DE LOIOLA PEREIRA
Director da Leprosaria

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA-PORTUGAL

(*) Trabalho a que foi conferido o «Prémio de Medicina Tropical», de 1944

SUMÁRIO

<i>Palavras prévias</i>	7
<i>Introdução</i>	11

TRATAMENTO DA LEPROA

PRIMEIRA PARTE

<i>Tratamento preparatório</i>	15
I) Cooperação integral do doente	16
II) Nutrição do doente	18
III) Entretenimento físico e distração mental	22
IV) Preservação e tratamento das doenças intercorrentes	25
A) A epidemia de paludismo na Leprosaria	26
a) Medidas profiláticas e tratamento dos doentes	30
b) Acção da lepra sobre o paludismo e do paludismo sobre a lepra	33
B) Tratamento colectivo da sarna	34
C) A gripe	39
D) Efeitos da vacinação anti-variólica nos leprosos	41

SEGUNDA PARTE

<i>Tratamentos antilepróticos activos ou pròpriamente ditos</i>	45
I) Óleo de chaulmoogra e seus derivados	45

A) Administração por via oral	50
B) Administração por via cutânea	51
C) Injecções intra-musculares	52
a) Óleo de chaulmoogra integral	52
b) Ésteres etílicos	54
D) Injecções intra-venosas	56
a) Óleo puro integral	60
b) Combinação chaulmoogra-colesterina	63
E) Injecções intra-dérmicas	65
F) Injecções intra-arteriais	68
II) Soroterapia	68
A) Sôro de Reenstierna	69
B) Sôro anti-tetânico	88
III) Vacinoterapia	90
IV) Vitaminoterapia	97
V) Sulfanilamidoterapia	101
VI) Venenos ou peçonhas animais	104
VII) Cromoterapia	107
A) Azul de metilena	108
B) Outras côres anilínicas	119
VIII) Quimioterapia	124
<i>Resumo geral</i>	127
<i>Bibliografia</i>	131

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

A Doença do Sono na Guiné em 1944 e observações sobre Ofídeos, Culicídeos e <i>Phlebotomus</i> da Colónia. J. FRAGA DE AZEVEDO, F. J. C. CAMBOURNAC e MANUEL R. PINTO	7
Sobre a infestação por Tripanosomas das Glossinas da Guiné. J. FRAGA DE AZEVEDO, F. J. C. CAMBOURNAC e MANUEL R. PINTO	49
Sobre as preferências hemáticas das Glossinas da Guiné. J. FRAGA DE AZEVEDO, F. J. C. CAMBOURNAC e MANUEL R. PINTO	67
Grupos sanguíneos dos indígenas da Guiné. J. FRAGA DE AZEVEDO, F. J. C. CAMBOURNAC e MANUEL R. PINTO	75
Contribuição para o estudo da febre biliosa hemoglobinúrica. ALBERTO NAVARRO SOEIRO	85
Novo método de combate às larvas de <i>Anopheles</i> , nos arrozais, por meio de substâncias do grupo D. D. T.—F. J. C. CAMBOURNAC, J. M. PITTA SIMÕES e J. SANT'ANA QUEIROZ	103
Resultados de inoculações a animais de laboratório de estirpes de fungos leveduriformes. A. SALAZAR LEITE e JORGE HORTA	141
Notas sobre três estirpes de <i>Trypanosoma rhodesiense</i> . MÁRIO A. ANDRADE E SILVA	149
A reacção das precipitinas aplicada aos dípteros do género <i>Phlebotomus</i> . FERNANDO SIMÕES DA CRUZ FERREIRA	187
Contribuição para o estudo etiológico das tinhas de Lisboa. J. F. PINTO NOGUEIRA	197
Espécies de <i>Phlebotomus</i> de Lisboa e arredores. II—Sobre a presença de <i>P. ariasi</i> ♀ em Lisboa. F. S. CRUZ FERREIRA e MANUEL T. V. MEIRA	207
<i>Hepatozoon canis</i> James, 1905. SILVA LEITÃO	217
<i>Trichocephalus dispar</i> , um parasita patogénico. M. PLESSSEN	227
<i>Trichocephalus dispar</i> , a pathogenic parasite. M. PLESSSEN	247
Sobre um foco de ancilostomíase rural autóctona em Portugal. MANUEL T. V. DE MEIRA, JUSTINO GIRÃO e ANTÓNIO DE M. F. COITO	267
CONFERÊNCIAS, RELATÓRIOS E CASOS CLÍNICOS	
A luta anti-larvar: agentes biológicos e recursos simili-naturais. L. NÁJERA ANGULO	275
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical, de Setembro de 1943 a Dezembro de 1944. J. FRAGA DE AZEVEDO	329
Um caso de Doença do Sono contraída em Bissau. HENRIQUE SEIXAS	439

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

Vol. II

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

Ancilostomiase. Sobre um foco de ancilostomiase rural autóctona em Portugal — Manuel T. V. de Meira, Justino Girão e António de M. F. Coito	267
<i>Anopheles</i> . A luta anti-larvar: agentes biológicos e recursos simili-naturais— L. Nájera Angulo	275
— Novo método de combate às larvas de <i>Anopheles</i> , nos arrozais, por meio de substâncias do grupo D. D. T.— F. J. C. Cambournac, J. M. Pitta Simões e Sant'Ana Queiroz	103
— ver também: Culicídeos da Guiné Portuguesa	41
Doença do sono. A doença do sono na Guiné em 1944 e observações sobre Ofídeos, Culicídeos e <i>Phlebotomus</i> da Colónia — J. Fraga de Azevedo, F. J. C. Cambournac e Manuel R. Pinto	7
— Um caso de Doença do Sono contraída em Bissau — Henrique Seixas	439
— ver também: Tripanosomas	
Febre biliosa hemoglobinúrica. Contribuição para o estudo da F. B. H.— Alberto Navarro Soeiro	91
Fungos leveduriformes. Resultados de inoculações a animais de laboratório de estirpes de fungos leveduriformes.— A. Salazar Leite e Jorge Horta	141
Glossinas. Sobre a infestação por tripanosomas das glossinas da Guiné— J. Fraga de Azevedo, F. J. C. Cambournac e Manuel R. Pinto	49
— Sobre as preferências hemáticas das glossinas da Guiné — J. Fraga de Azevedo, F. J. C. Cambournac e Manuel R. Pinto	67
Grupos sanguíneos. Grupos sanguíneos dos indígenas da Guiné — J. Fraga de Azevedo, F. J. C. Cambournac e Manuel R. Pinto	75
<i>Hepatozoon canis</i> . <i>Hepatozoon canis</i> James, 1905 — Silva Leitão... ..	217
Instituto. Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical, de Setembro de 1943 a Dezembro de 1944 — J. Fraga de Azevedo	329
Ofídeos (da Guiné Portuguesa)	38

<i>Phlebotomus</i> . A reacção das precipitinas aplicada aos dípteros do género <i>Phlebotomus</i> —F. S. da Cruz Ferreira	187
— Espécies de <i>Phlebotomus</i> de Lisboa e arredores. II—Sobre a presença de <i>P. ariasi</i> ♀ em Lisboa—F. Cruz Ferreira e Manuel T. V. de Meira	207
— ver também: Espécies de <i>Phlebotomus</i> encontrados na Guiné	44
Tinhas. Contribuição para o estudo etiológico das tinhas de Lisboa—J. F. Pinto Nogueira	197
<i>Trichocephalus</i> . <i>Trichocephalus dispar</i> , um parasita patogénico—M. Plessen	227
— <i>Trichocephalus dispar</i> , a pathogenic parasite—M. Plessen	247
Tripanosomas. Notas sobre três estirpes de <i>Trypanosoma rhodesiense</i> —Mário A. Andrade e Silva	149
— Sobre a infestação por tripanosomas das glossinas da Guiné—J. Fraga de Azevedo, F. J. C. Cambournac e Manuel R. Pinto	49



ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOL. II

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

Andrade e Silva, Mário A.	149
Cambournac, F. J. C., Fraga de Azevedo, J. e Pinto, Manuel R. 7, 49, 67 e	75
Cambournac, F. J. C., Pitta Simões, J. M. e Queiroz, J. Sant'Ana	103
Coito, António de M. F., Meira, Manuel T. V. de e Girão, Justino	267
Ferreira, Fernando Simões da Cruz	187
Ferreira, Fernando da Cruz e Meira, Manuel T. V. de	207
Fraga de Azevedo, J.	329
Fraga de Azevedo, J., Cambournac, F. J. C. e Pinto, Manuel R. 7, 49, 67 e	75
Girão, Justino, Meira, Manuel T. V. de e Coito, António de M. F.	267
Horta, Jorge e Salazar Leite, A.	141
Leitão, Silva	217
Meira, Manuel T. V. de e Ferreira, Fernando da Cruz	207
Meira, Manuel T. V. de, Girão, Justino e Coito, António de M. F.	267
Nájera Angulo, Luís	275
Nogueira, J. F. Pinto	197
Pinto, Manuel R., Fraga de Azevedo, J. e Cambournac, F. J. C. 7, 49, 67 e	75
Pitta Simões, J. M., Cambournac, F. J. C. e Queiroz, J. Sant'Ana	103
Plessen, M. 227 e	247
Salazar Leite, A. e Horta, Jorge	141
Seixas, Henrique	439
Soeiro, Alberto Navarro	85
Queiroz, J. Sant'Ana, Cambournac, F. J. C. e Pitta Simões, J. M.	103

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

Novos dados sobre a biologia das espécies de <i>Phlebotomus</i> de Lisboa e arredores. J. FRAGA DE AZEVEDO	7
Parasitismo da pele e anexos por estirpes de <i>Trichophyton rubrum</i> (Castellani, 1910) . A. SALAZAR LEITE e J. BASTOS DA LUZ	21
Estudos ulteriores sobre os protozoários intestinais de uma termite indiana do género <i>Cryptotermes</i> . I. FROILANO DE MELLO	29
Further Studies on the Intestinal Protozoa of an Indian <i>Cryptotermes</i> . I. FROILANO DE MELLO	53
O mielograma na anemia de células falciformes. CARLOS TRINCÃO	81
Sobre a biologia da <i>Glossina palpalis</i> da Guiné Portuguesa. F. SIMÕES DA CRUZ FERREIRA O sezonismo em Quelimane. ANTÓNIO REBELO	93 143
Sobre as preferências hemáticas das espécies portuguesas de <i>Phlebotomus</i> . J. FRAGA DE AZEVEDO e A. W. GOMES TEIXEIRA	159
Uma anomalia rara verificada numa fêmea de <i>Phlebotomus perniciosus</i> . J. FRAGA DE AZEVEDO Contribuição para o estudo das esporotricoses na província ultramarina de Moçambique. A. SALAZAR LEITE e J. BASTOS DA LUZ	183 187
Estudo experimental do poder patogénico de uma estirpe de dermatofita produtora de tinhas humanas. J. BASTOS DA LUZ e J. F. PINTO NOGUEIRA	195
A contagem dos glóbulos rubros no colorímetro foto-eléctrico. CARLOS TRINCÃO	207
Alguns <i>Culicoides</i> do Transval. AMADEU T. F. COLAÇO	217
Some <i>Culicoides</i> of the Transvaal. AMADEU T. F. COLAÇO	235
Helmintas intestinais de macacos da Guiné Portuguesa. Tentativa de infestação experi- mental do homem e animais com o <i>Strongyloides simiae</i> . J. FRAGA DE AZEVEDO e MANUEL T. V. DE MEIRA	267
Parasitismo por vermes intestinais em habitantes de uma povoação rural portuguesa. MANUEL T. V. DE MEIRA e ANTÓNIO de M. F. COITO	277
Contribuição ao estudo da teratologia nos trópicos. Monstro simélico e ectrómelo. CONS- TANCIO MASCARENHAS e GONOBÁ SINAI DUBAXI	293
Culicídeos da Província do Sul do Save (África Oriental Portuguesa). MÁRIO DE C. PEREIRA Culicíni (Diptera, Nematocera) da colónia de Moçambique. MÁRIO DE CARVALHO PEREIRA A prova do ácido fénico para a pesquisa de quinina na urina. ALDO CASTELLANI	341 365 373
The «carbolic acid test» for the detection of quinine in the urine. ALDO CASTELLANI	377
Lipoatrofia albumosurica (Atrofia do tecido adiposo subcutâneo). ALDO CASTELLANI	381
Lipoatrophia Albumosurica (Subcutaneous fatty tissue atrophy and albumosuria). ALDO CASTELLANI	383
PRÉMIO DE MEDICINA TROPICAL DE 1945	
Uma ração alimentar para trabalhadores negros. Seus fundamentos e análise dos resultados. TITO SERRAS SIMÕES	385
CASOS CLÍNICOS E RELATÓRIOS	
Um caso de miase interna devida à <i>Stomoxys calcitrans</i> . J. FRAGA DE AZEVEDO e H. MOREIRA Contribuição para o estudo dos tumores oculares nos indígenas de Angola. TITO SERRAS SIMÕES	467 475
Relatório de uma missão de estudo ao Brasil. J. FRAGA DE AZEVEDO e A. SALAZAR LEITE Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1945. J. FRAGA DE AZEVEDO	481 539

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

Vol. III

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

	PÁG.
Anemia de células falciformes. O mielograma na anemia de células falciformes — C. Trincão	81
Culicídeos da província do Sul do Save (África Oriental Portuguesa) — M. C. Pereira	341
Culicini (Diptera, Nematocera) da colónia de Moçambique — M. C. Pereira	365
<i>Culicoides</i> . Alguns <i>Culicoides</i> do Transval — A. T. Feijó Colaço	217
<i>Culicoides</i> . Some <i>Culicoides</i> of the Transvaal — A. T. Feijó Colaço	235
Esporotricoses. Contribuição para o estudo das esporotricoses na província ultramarina de Moçambique — A. Salazar Leite e J. Bastos da Luz ...	187
Estudo da teratologia nos trópicos. Monstro simélico e ectrómelo — C. Mascarenhas e G. S. Dubaxi	293
Glóbulos rubros. A contagem dos glóbulos rubros no colorímetro foto-eléctrico — C. Trincão	207
<i>Glossina palpalis</i> . Sobre a biologia da <i>Glossina palpalis</i> da Guiné Portuguesa — F. S. da Cruz Ferreira	93
Helmintas intestinais de macacos da Guiné Portuguesa. Tentativa de infestação experimental do homem e animais com o <i>Strongyloides simiae</i> — J. Fraga de Azevedo e M. T. V. de Meira	267
Lipoatrofia albumosurica (Atrofia do tecido adiposo subcutâneo) — Aldo Castellani	381
Lipoatrophia Albumosurica (Subcutaneous fatty tissue atrophy and albumosuria) — Aldo Castellani	383
Miase interna. Um caso de miase interna devida à <i>Stomoxys calcitrans</i> — J. Fraga de Azevedo e H. Moreira	467
Parasitismo por vermes intestinais em habitantes de uma povoação rural portuguesa — M. T. V. de Meira e A. M. F. Coito	277

	PÁG.
<i>Phlebotomus</i> . Sobre as preferências hemáticas das espécies portuguesas de <i>Phlebotomus</i> — J. Fraga de Azevedo e A. W. G. Teixeira	159
<i>Phlebotomus</i> . Novos dados sobre a biologia das espécies de <i>Phlebotomus</i> de Lisboa e arredores — J. Fraga de Azevedo	7
<i>Phlebotomus perniciosus</i> . Uma anomalia rara verificada numa fêmea de <i>Phlebotomus perniciosus</i> — J. Fraga de Azevedo	183
Protozoários intestinais. Estudos ulteriores sobre os protozoários intestinais de uma termite indiana do género <i>Cryptotermes</i> — I. Froilano de Mello	29
Protozoários intestinais. Further Studies on the Intestinal Protozoa of an Indian <i>Cryptotermes</i> — I. Froilano de Mello	53
Quinina. A prova do ácido féénico para a pesquisa de quinina na urina — Aldo Castellani	373
Quinine. The «carbolic acid test» for the detection of quinine in the urine — Aldo Castellani	377
Ração alimentar para trabalhadores negros. Seus fundamentos e análises dos resultados — T. Serras Simões	385
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1945 — J. Fraga de Azevedo	539
Relatório de uma missão de estudo ao Brasil — J. Fraga de Azevedo e A. Salazar Leite	481
Sezonismo em Quelimane — A. Rebelo	143
Tinhas humanas. Estudo experimental do poder patogénico de uma estirpe de dermatofita produtora de tinhas humanas — J. V. Bastos da Luz e J. F. Pinto Nogueira	195
<i>Trichophyton rubrum</i> . Parasitismo da pele e anexos por estirpes de <i>Trichophyton rubrum</i> (Castellani, 1910) — A. Salazar Leite e J. Bastos da Luz	21
Tumores oculares. Contribuição para o estudo dos tumores oculares nos indígenas de Angola — T. Serras Simões	475



ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

Vol. III

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

	PÁG.
Bastos da Luz, J. e Salazar Leite, A.	21 e 187
Bastos da Luz, J. e Pinto Nogueira, J. F.	195
Castellani, A.	373, 377, 381 e 383
Coito, A. M. F. e Meira, M. T. V.	277
Colaço, A. T. Feijó	217 e 235
Dubaxi, G. S. e Mascarenhas, C.	293
Ferreira, F. S. da Cruz	93
Fraga de Azevedo, J.	7, 183 e 539
Fraga de Azevedo, J. e Meira, M. T. V.	267
Fraga de Azevedo, J. e Moreira, H.	467
Fraga de Azevedo, J. e Salazar Leite, A.	481
Fraga de Azevedo, J. e Teixeira, A. W. G.	159
Mascarenhas, C. e Dubaxi, G. S.	293
Mello, I. Froilano de	29 e 53
Meira, M. T. V. e Fraga de Azevedo, J.	267
Meira, M. T. V. e Coito, A. M. F.	277
Moreira, H. e Fraga de Azevedo, J.	467
Nogueira, J. F. Pinto e Bastos da Luz, J.	195
Pereira, M. C.	341 e 365
Rebelo, A.	143
Salazar Leite, A. e Fraga de Azevedo, J.	481
Salazar Leite, A. e Bastos da Luz, J.	21 e 187
Serras Simões, T.	385 e 475
Teixeira, A. W. G. e Fraga de Azevedo, J.	159
Trincão, C.	81 e 207

ANAIIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

Observações sobre a incidência do sezonismo na Guiné Portuguesa. (Nota preliminar). J. FRAGA DE AZEVEDO, F. J. C. CAMBOURNAC e MANUEL R. PINTO	7
Resultados de um inquérito sobre febre amarela na Guiné Portuguesa. J. FRAGA DE AZEVEDO, F. J. C. CAMBOURNAC e MANUEL R. PINTO	17
Nota sobre <i>Phlebotomus</i> e glossinas de Angola. A. SALAZAR LEITE, J. V. BASTOS DA LUZ e MANUEL T. V. DE MEIRA	25
Aracnoidite opto-quiasmática tripanosómica e tratamento cirúrgico. Contribuição para o estudo da cegueira da doença do sono. A. SILVEIRA RAMOS e M. ASSOREIRA	33
A medula óssea na icterícia hemolítica familiar. C. TRINCÃO	49
Contribuição para o estudo das filaríases da Guiné Portuguesa. A. R. PINTO e C. LEHMANN DE ALMEIDA.	59
Sobre o grau de infestação por tripanosomas da <i>Glossina palpalis</i> da Guiné Portuguesa. F. S. da CRUZ FERREIRA	91
Sobre a infestação por leishmanias nos cães de Lisboa. J. FRAGA DE AZEVEDO, A. W. GOMES TEIXEIRA e A. M. F. COITO	99
A propósito da criação experimental de <i>Phlebotomus</i> . A. W. GOMES TEIXEIRA	107
As lesões osteo-articulares da lepra através das imagens radiográficas. SOARES DA VEIGA	149
O <i>Balantidium coli</i> isolado das fezes do porco é patogénico para o homem? C. TRINCÃO e J. M. PITTA SIMÕES	161
A icterícia fisiológica do recém-nascido e o factor Rh. SILVA NUNES	165
Bilirubinémia materno-fetal. SILVA NUNES e C. TRINCÃO	207
Observações sobre sezonismo nas ilhas do Sal, Boa Vista e S. Nicolau (Cabo Verde). MANUEL T. V. DE MEIRA, T. SERRAS SIMÕES e J. F. PINTO NOGUEIRA	213
Contribuição para o estudo do parasitismo intestinal nas Ilhas do Sal, Boa Vista e S. Nicolau (Cabo Verde). MANUEL T. V. DE MEIRA, J. F. PINTO NOGUEIRA e T. SERRAS SIMÕES	239
Observações sobre a fauna entomológica das Ilhas do Sal, Boa Vista e S. Nicolau (Cabo Verde). MANUEL T. V. DE MEIRA, T. SERRAS SIMÕES e J. F. PINTO NOGUEIRA	257
Sobre a existência do «pé musgoso» na Ilha de S. Nicolau (Cabo Verde). MANUEL T. V. DE MEIRA, T. SERRAS SIMÕES e J. F. PINTO NOGUEIRA.	269
Ensaio terapêutico da penicilina intra-arterial em úlceras tropicais das pernas. MANUEL T. V. DE MEIRA, T. SERRAS SIMÕES e J. F. PINTO NOGUEIRA.	281
Contribuição para o estudo da epidemiologia do quisto hidático humano em Portugal. Sobre o grau de infestação dos cães errantes de Lisboa pela <i>Echinococcus granulosus</i> . A. M. COITO	285
Tropicaloid ulcer (Mycetoid ulcer, superficial tropical ulcer). ALDO CASTELLANI.	297
Report on the tsetse-fly problems of Maputo. H. E. HORNBY	313

(Continua no verso)

(Continuação do sumário)

CONFERÊNCIAS E RELATÓRIOS

The policy of malaria prevention. G. MACDONALD	373
The place of DDT as an anopheline larvicide. G. MACDONALD	391
Paludrine in the treatment and control of malaria. B. G. MAEGRAITH	413
The syndrome of renal anoxia in malaria and blackwater fever. B. G. MAEGRAITH	427
Sobre a silicose pulmonar. Relatório de uma Missão de Estudo a Joanesburgo. A. SOEIRO .	447
Relatório da Missão Médica do Instituto de Medicina Tropical a Angola, em 1945. A. SALAZAR LEITE, J. V. BASTOS DA LUZ e MANUEL T. V. DE MEIRA	465
Relatório de uma viagem de estudo aos Institutos Pasteur de Marrocos (Casablanca), Argélia (Argel) e Túnis e a alguns serviços médicos do Egipto. J. FRAGA DE AZEVEDO	501
Relatório de uma viagem de estudo à América do Norte e a alguns países das Américas Central e do Sul. F. J. C. CAMBOURNAC	567
Relatório da Missão de Estudo do Instituto de Medicina Tropical a Cabo Verde, em 1946- -1947. MANUEL T. V. DE MEIRA, J. F. PINTO NOGUEIRA e T. SERRAS SIMÕES	657
Relatório do Chefe da Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono na Guiné referente a 1945. F. S. DA CRUZ FERREIRA	713
Relatório do Chefe da Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono na Guiné referente a 1946. F. S. DA CRUZ FERREIRA	751
O recenseamento dos doentes do sono. A. R. DA CUNHA PINTO	795
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1946. J. FRAGA DE AZEVEDO	811

NECROLOGIA

Professor Ayres Kopke. J. FRAGA DE AZEVEDO.	855
---	-----

ADDENDUM

Some <i>Culicoides</i> of the Transvaal. A. TEIXEIRA F. COLAÇO	865
--	-----

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOL. IV

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

	PÁG.
Anoxia renal. The syndrome of renal anoxia in malaria and blackwater fever. — B. G. Macgrath	427
Aracnoidite opto-quiasmática tripanosómica e tratamento cirúrgico. Contribuição para o estudo da cegueira da doença do sono. — A. Silveira Ramos e M. Assoreira	33
<i>Balantidium coli</i> . O <i>Balantidium coli</i> isolado das fezes do porco é patogénico para o Homem? — C. Trincão e J. M. Pitta Simões	161
Bilirubinémia materno-fetal. — S. Nunes e C. Trincão	207
<i>Culicoides</i> . Some <i>Culicoides</i> of the Transvaal (Addendum). — A. Teixeira F. Colaço	865
DDT. The place of DDT as an anopheline larvicide. — G. Macdonald	391
<i>Echinococcus granulosus</i> . Contribuição para o estudo da epidemiologia do quisto hidático humano em Portugal. Sobre o grau de infestação dos cães errantes de Lisboa pela <i>Echinococcus granulosus</i> . — A. de Matos Coito	285
Fauna entomológica. Observações sobre a fauna entomológica das Ilhas do Sal, Boa Vista e S. Nicolau (Cabo Verde). — M. T. V. de Meira, T. Serras Simões, e J. F. Pinto Nogueira	257
Febre amarela. Resultados de um inquérito sobre febre amarela na Guiné Portuguesa. — J. Fraga de Azevedo, F. J. C. Cambournac e M. R. Pinto	17
Filaríases. Contribuição para o estudo das filariases da Guiné Portuguesa. — A. R. Pinto e C. L. de Almeida	59
Icterícia. A icterícia fisiológica do recém-nascido e o factor Rh. — Silva Nunes	165
Icterícia hemolítica. A medula óssea na icterícia hemolítica familiar. — C. Trincão	49
Leishmanias. Sobre a infestação por leishmanias nos cães de Lisboa. — J. Fraga de Azevedo, A. W. Gomes Teixeira e A. M. Coito	99
Lepra. As lesões osteo-articulares da lepra através das imagens radiográficas. — S. da Veiga	149



	PÁG.
Malaria. The policy of malaria prevention. — G. Macdonald	373
Necrologia. Professor Ayres Kopke. — J. Fraga de Azevedo	855
Paludrine in the treatment and control of malaria. — B. G. Maegraith	413
Parasitismo intestinal. Contribuição para o estudo do parasitismo intestinal nas Ilhas do Sal, Boa Vista e S. Nicolau (Cabo Verde). — M. T. V. Meira, J. F. Pinto Nogueira e T. Serras Simões	239
Pé musgoso. Sobre a existência do «Pé musgoso» na Ilha de S. Nicolau (Cabo Verde). — M. T. V. Meira, T. Serras Simões e J. F. Pinto Nogueira	269
Penicilina. Ensaio terapêutico da penicilina intra-arterial em úlceras tropicais das pernas. — M. T. V. Meira, T. Serras Simões e J. F. Pinto Nogueira	281
<i>Phlebotomus</i> . Nota sobre <i>Phlebotomus</i> e glossinas de Angola. — A. Salazar Leite, J. V. Bastos da Luz e M. T. V. Meira	25
<i>Phlebotomus</i> . A propósito da criação experimental de <i>Phlebotomus</i> . — A. W. Gomes Teixeira	107
Recenseamento dos doentes do sono. — A. R. da Cunha Pinto	795
Relatório da Missão de Estudo do Instituto de Medicina Tropical a Cabo Verde em 1946-1947. — M. T. V. Meira, T. Serras Simões e J. F. Pinto Nogueira	657
Relatório da Missão Médica do Instituto de Medicina Tropical a Angola em 1945. — A. Salazar Leite, J. V. Bastos da Luz e M. T. V. Meira	465
Relatório do Chefe da Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono na Guiné referente a 1945. — F. S. Cruz Ferreira	713
Relatório do Chefe da Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono na Guiné referente a 1946. — F. S. Cruz Ferreira	751
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1946. — J. Fraga de Azevedo	811
Sezonismo. Observações sobre a incidência do sezonismo na Guiné Portuguesa (Nota preliminar). — J. Fraga de Azevedo, F. J. C. Cambournac e M. R. Pinto	7
Sezonismo. Observações sobre sezonismo nas Ilhas do Sal, Boa Vista e S. Nicolau (Cabo Verde). — M. T. V. Meira, T. Serras Simões e J. F. Pinto Nogueira	213
Silicose pulmonar. Relatório de uma Missão de Estudo a Joanesburgo. — A. Soeiro	447
Tripanosomas. Sobre o grau de infestação por tripanosomas da <i>Glossina palpalis</i> da Guiné Portuguesa. — F. S. Cruz Ferreira	91
Tropicaloid Ulcer. (Mycetoid ulcer, superficial tropical ulcer). — Aldo Castellani	297
Tsetse-fly. Report on the tsetse-fly problems of Maputo. — H. E. Hornby	313
Viagem de Estudo à América do Norte e a alguns países das Américas Central e do Sul. (Relatório). — F. J. C. Cambournac	567
Viagem de Estudo aos Institutos Pasteur de Marrocos (Casablanca), Argélia (Argel) e Túnis e a alguns serviços médicos do Egipto. (Relatório). — J. Fraga de Azevedo	501

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOL. IV

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

	PÁG.
Almeida, C. L. e Pinto, A. R.	59
Assoreira, M. e Ramos, A. S.	33
Bastos da Luz, J. V., Salazar Leite, A. e Meira, M. T. V. 25 e	465
Cambournac, F. J. C.	567
Cambournac, F. J. C., Fraga de Azevedo, J. e Pinto, M. R. 7 e	17
Castellani, A.	297
Coito, A. M.	285
Coito, A. M., Fraga de Azevedo, J. e Teixeira, A. W. G.	99
Colaço, A. T.	865
Ferreira, F. S. da Cruz 91, 713 e	751
Fraga de Azevedo, J. 501, 811 e	855
Fraga de Azevedo, J., Cambournac, F. J. C. e Pinto, M. R. 7 e	17
Fraga de Azevedo, J., Teixeira, A. W. G. e Coito, A. M.	99
Hornby, H. E.	313
Macdonald, G. 373 e	391
Maegraith, B. G. 413 e	427
Meira, M. T. V., Salazar Leite, A. e Bastos da Luz, J. V. 25 e	465
Meira, M. T. V., Serras Simões, T. e Nogueira, J. F. P. 213, 239,	
... .. 257, 269, 281 e	657
Nogueira, J. F. P., Meira, M. T. V. e Serras Simões, T. 213, 239,	
... .. 257, 269, 281 e	657
Nunes, S.	165
Nunes, S. e Trincão, C.	207
Pinto, A. R.	795
Pinto, A. R. e Almeida, C. L.	59
Pinto, M. R., Fraga de Azevedo, J. e Cambournac, F. J. C. 7 e	17
Ramos, A. S. e Assoreira, M.	33
Salazar Leite, A., Bastos da Luz, J. V. e Meira, M. T. V. 25 e	465

	PÁG.
Serras Simões, T., Meira, M. T. V. e Nogueira, J. F. P.	213, 239,
... ..	257, 269, 281 e
Simões, J. M. P. e Trincão, C.	657
Soeiro, A.	161
Teixeira, A. W. Gomes	447
Teixeira, A. W. Gomes, Fraga de Azevedo, J. e Coito, A. M.	107
Trincão, C.	99
Trincão, C. e Nunes, S.	49
Trincão, C. e Pitta Simões, J. M.	207
Veiga, S.	161
	149

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

Pé musgoso africano. A. SALAZAR LEITE, J. V. BASTOS DA LUZ e M. T. V. DE MEIRA ...	7
A ancilostomíase rural em Portugal. J. FRAGA DE AZEVEDO, R. A. ROQUE, A. COLAÇO, E. CRISTINO, J. F. RÉs e M. F. COELHO ...	31
Aspectos clínicos e epidemiológicos dum foco endémico de dracontíase na Guiné Portuguesa. F. S. CRUZ FERREIRA e M. R. LOPES ...	71
An account of a new haemorrhagic ulcerative disease (Morbus haemorrhagicus ulcerosus) and its aetiology. A. CASTELLANI ...	87
O mielograma no kala-azar. C. TRINCÃO ...	99
O esplenograma no kala-azar. C. TRINCÃO ...	119
A siderémia no kala-azar. C. TRINCÃO ...	131
Valor da cloridro-gelificação do soro no diagnóstico do kala-azar. C. TRINCÃO ...	135
A inoculação da <i>Leishmania donovani</i> em culturas <i>in vitro</i> de medula óssea e nos ovos embrionados de galinha. C. TRINCÃO ...	141
A bilharziose na África Oriental Portuguesa e a sua importância na etiologia dos carcinomas primitivos do fígado dos indígenas. M. PRATES ...	149
O foco português de schistosomíase. J. FRAGA DE AZEVEDO, J. B. DA SILVA, A. M. COITO, M. F. COELHO e A. COLAÇO ...	175
Alguns dados sobre a biologia do <i>Anopheles gambiae</i> da cidade de Bissau e arredores (Guiné Portuguesa), em relação com a transmissão da malária e filariase linfática. F. S. CRUZ FERREIRA, A. R. PINTO e C. L. DE ALMEIDA ...	223
Sobre o grau de infestação por tripanosomas das glossinas da Guiné Portuguesa. F. S. CRUZ FERREIRA, A. R. PINTO e C. L. DE ALMEIDA ...	251
Pode a exsanguino-transusão aplicar-se ao tratamento da febre biliosa hemoglobinúrica? C. TRINCÃO ...	263
Sur la transmission du kala-azar méditerranéen. J. FRAGA DE AZEVEDO ...	269
Estudo da acção do gamahexano sobre alguns moluscos portugueses dos géneros <i>Planorbis</i> , <i>Limnea</i> e <i>Physa</i> . L. A. C.-R. CAYOLLA DA MOTA ...	289
CONFERÊNCIAS, REVISÕES DE CONJUNTO E RELATÓRIOS	
Modernos processos de combate ao sezonismo. F. J. C. CAMBOURNAC ...	321
Tumores malignos cutâneos em indivíduos de raça negra. Sobre um caso de doença de Kaposi num indígena de Angola (África Ocidental Portuguesa). A. SALAZAR LEITE, J. V. BASTOS DA LUZ e M. T. V. DE MEIRA ...	341
Anemia de células falciformes. C. TRINCÃO ...	357
Contribuição para o estudo da assistência à criança em Angola. J. PASSOS ...	401
Relatório do Chefe da Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono na Guiné referente a 1947. F. S. CRUZ FERREIRA ...	407
Colónia Marítima Infantil de Benguela de 1947. J. PASSOS ...	445
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1947. J. FRAGA DE AZEVEDO ...	459

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOL. V

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

	PÁG.
Ancilostomíase rural em Portugal. — J. Fraga de Azevedo, R. Almeida Roque, A. Colaço, E. Cristino, J. F. Rés e M. F. Coelho	31
Anemia de células falciformes.— C. Trincão	357
<i>Anopheles gambiae</i> . Alguns dados sobre a biologia do <i>Anopheles gambiae</i> da cidade de Bissau e arredores (Guiné Portuguesa), em relação com a transmissão da malária e filariase linfática. — F. S. Cruz Ferreira, A. R. Pinto e C. L. de Almeida	223
Assistência à criança. Contribuição para o estudo da assistência à criança em Angola. — J. Passos	401
Bilharziose ou Schistosomíase. A bilharziose na África Oriental Portuguesa e a sua importância na etiologia dos carcinomas primitivos do fígado dos indígenas. — M. Prates	149
O foco português de schistosomíase. — J. Fraga de Azevedo, J. B. da Silva, A. M. Coito, M. F. Coelho e A. Colaço	175
Colónia Marítima Infantil de Benguela de 1947 — J. Passos	445
Dracontíase na Guiné Portuguesa. Aspectos clínicos e epidemiológicos dum foco endémico de dracontíase na Guiné Portuguesa. — F. S. Cruz Ferreira e M. Rodrigues Lopes	71
Febre biliosa hemoglobinúrica. Pode a exsanguino-transfusão aplicar-se ao tratamento da febre biliosa hemoglobinúrica? — C. Trincão	263
Kala-azar. O mielograma no kala-azar. — C. Trincão	99
Kala-azar. O esplenograma no kala-azar. — C. Trincão	119
Kala-azar. A siderémia no kala-azar. — C. Trincão	131
Kala-azar. Valor da cloridro-gelificação do soro no diagnóstico do kala-azar. — C. Trincão	135

	PÁG.
Kala-azar. Sur la transmission du kala-azar méditerranéen.—J. Fraga de Azevedo	269
<i>Leishmania donovani</i> . A inoculação da <i>Leishmania donovani</i> em culturas <i>in vitro</i> de medula óssea e nos ovos embrionados de galinha.—C. Trincão	141
Moluscos. Estudo da acção do gamahexano sobre alguns moluscos portugueses dos géneros <i>Planorbis</i> , <i>Limnea</i> e <i>Physa</i> . L. A. C.-R. Cayolla da Mota	289
<i>Morbus haemorrhagicus ulcerosus</i> . An account of a new <i>haemorrhagic</i> ulcerative disease (<i>Morbus haemorrhagicus ulcerosus</i>) and its aetiology.—A. Castellani	87
Pé musgoso africano. — A. Salazar Leite, J. V. Bastos da Luz e M. T. V. de Meira	7
Relatório do Chefe da Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono na Guiné referente a 1947—F. S. Cruz Ferreira	407
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1947—J. Fraga de Azevedo	459
Sezonismo. Modernos processos de combate ao sezonismo.—F. J. C. Cambournac	321
Tripanosomas. Sobre o grau de infestação por tripanosomas das glossinas da Guiné Portuguesa.—F. S. Cruz Ferreira, A. R. Pinto e C. L. de Almeida	251
Tumores malignos cutâneos em indivíduos de raça negra. Sobre um caso de doença de Kaposi num indígena de Angola (África Ocidental Portuguesa). — A. Salazar Leite, J. Bastos da Luz e M. T. V. de Meira	341



ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOL. V

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

	PÁG.
Almeida, C. L., Ferreira, F. S. C. e Pinto, A. R.	223 e 251
Bastos da Luz, J. V., Salazar Leite, A. e Meira, M. T. V. de	7 e 341
Cambournac, F. J. C.	321
Castellani, A.	87
Coelho, M. F., Fraga de Azevedo, J., Roque, R. A., Colaço, A., Cristino, E., e Rés, J. F.	31
Coelho, M. F., Fraga de Azevedo, J., Silva, J. B., Coito, A. M. e Colaço, A.	175
Colaço, A., Fraga de Azevedo, J., Roque, R. A., Cristino, E., Rés, J. F. e Coelho, M. F.	31
Colaço, A., Fraga de Azevedo, J., Silva, J. B., Coito, A. M. e Coelho, M. F.	175
Cristino, E., Fraga de Azevedo, J., Roque, R. A., Colaço, A., Rés, J. F. e Coelho, M. F.	31
Ferreira, F. S. C.	407
Ferreira, F. S. C. e Lopes, M. R.	71
Ferreira, F. S. C., Pinto, A. R. e Almeida, C. L.	223 e 251
Fraga de Azevedo, J.	269 e 459
Fraga de Azevedo, J., Roque, R. A., Colaço, A., Cristino, E., Rés, J. F. e Coelho, M. F.	31
Fraga de Azevedo, J., Silva, J. B., Coito, A. M., Coelho, M. F. e Colaço, A.	175
Lopes, M. R. e Ferreira, F. S. C.	71
Meira, M. T. V. de, Salazar Leite, A. e Bastos da Luz, J. V.	7 e 341
Mota, L. A. C.-R. C.	289
Passos, J.	401 e 445
Pinto, A. R., Ferreira, F. S. C. e Almeida, C. L.	223 e 251

	pág.
Prates, M.	149
Rés, J. F., Fraga de Azevedo, J., Roque, R. A., Colaço, A., Cristino, E. e Coelho, M. F.	31
Roque, R. A., Fraga de Azevedo, J., Colaço, A., Cristino, E., Rés, J. F. e Coelho, M. F.	31
Salazar Leite, A., Bastos da Luz, J. V. e Meira, M. T. V. de 7 e	341
Silva, J. B., Fraga de Azevedo, J., Coito, A. M., Coelho, M. F. e Colaço, A.	175
Trincão, C. 99, 119, 131, 135, 141, 263 e	357

ANAIIS
DO
INSTITUTO
DE
MEDICINA TROPICAL



DEMOGRAFIA E NOSO-NECROLOGIA
DO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE

COMPLEMENTO DO RELATÓRIO FINAL DA MISSÃO
DA ANTIGA ESCOLA DE MEDICINA TROPICAL, QUE
DE 1930 A 1932 (EM 3 ANOS DIFERENTES) VISITOU
A COLÓNIA DE CABO VERDE

JOSÉ FIRMINO SANT'ANNA

Antigo Professor da Cadeira de Higiene Tropical, Climatologia
e Geografia Médica da mesma Escola

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL



ÍNDICE DOS CAPÍTULOS

PRIMEIRA PARTE — DEMOGRAFIA

	Pág.
<i>Capítulo I</i> — Dados relativos ao desenvolvimento da população da colónia, de 1900 para cá, até 1943	5
<i>Capítulo II</i> — Composição, distribuição e movimentos da população da colónia	17
<i>Capítulo III</i> — Principais taxas fisiológicas da população da colónia — Natalidade	57
<i>Capítulo IV</i> — Taxas mortuárias	69
<i>Capítulo V</i> — Taxas de crescimento fisiológico	81

SEGUNDA PARTE — NOSOLOGIA

<i>Capítulo VI</i> — Nosologia geral da colónia. — Movimento clínico hospitalar por quadros mórbidos globais	95
<i>Capítulo VII</i> — Movimento hospitalar por doenças em particular ou por grupos restritos de espécies mórbidas	111
<i>Capítulo VIII</i> — Movimento hospitalar por moléstias infecto-parasitárias, em Cabo Verde	135
<i>Capítulo IX</i> — Movimento geral por moléstias de declaração obrigatória, em 11 anos	165

TERCEIRA PARTE — NECROLOGIA

<i>Capítulo X</i> — Regime obituário da colónia de Cabo Verde por grupos gerais de causas de morte	215
<i>Capítulo XI</i> — Regime obituário hospitalar por grupos de doenças, em Cabo Verde	227
<i>Capítulo XII</i> — Necrologia geral por doenças especificadas ou por grupos restritos das mesmas	243
<i>Capítulo XIII</i> — Mortalidade por moléstias infecto-parasitárias em Cabo Verde	289
<i>Capítulo XIV</i> — Mortalidade infecto-parasitária por moléstias de declaração obrigatória	311
<i>Capítulo XV</i> — A mortalidade infantil em Cabo Verde e suas principais causas	357



ÍNDICE DÁS TABELAS

CAPÍTULO I

	Pag.
<i>Tabela I.</i> — A população da colónia, por sexos, em diferentes censos	12
<i>Tabela II.</i> — População da colónia, por ilhas, em 5 censos diferentes	12
<i>Tabela III.</i> — Variações populacionais por ilhas, entre 1900 e 1940 e entre 1900 e 1943	13
<i>Tabela IV.</i> — População média por décadas e por ilhas	13
<i>Tabela V.</i> — População da colónia por ilhas, em alguns censos ...	14
<i>Tabela VI.</i> — Variação da população da colónia entre alguns anos ...	14
<i>Tabela VII.</i> — Variação da população da colónia por períodos de cerca de 10 anos e por ilhas	15

CAPÍTULO II

<i>Tabela VIII.</i> — Composição da população da colónia por ilhas e por sexos (Número de fêmeas por 100 varões)	42
<i>Tabela IX.</i> — População da colónia por sexos e por grupos de idades, em quatro censos diferentes (Fêmeas por 100 varões)	43
<i>Tabela X.</i> — Composição da população da colónia por raças em cinco censos diferentes	44
<i>Tabela XI.</i> — Composição da população da colónia por raças e por ilhas, em três censos	45
<i>Tabela XII.</i> — Composição média da população da colónia, por raças e por ilhas, em três censos diferentes (1920, 1930 e 1940)	46
<i>Tabela XIII.</i> — População da colónia por raças e por sexos, segundo o censo de 1940	46
<i>Tabela XIV.</i> — População da colónia por raças, sexos e ilhas, em 1940 (Proporção de fêmeas por 100 varões)	47
<i>Tabela XV.</i> — Composição da população da colónia por grupos de idades, em diversos censos	48
<i>Tabela XVI.</i> — Os mesmos grupos que precedentemente referidos a um número fixo de 50 adultos	48
<i>Tabela XVII.</i> — Composição da população por grupos de idades, de de 0 a 20, de 20 aos 50 e além dos 50 (além dos 60 em grupo à parte)	48

	Pag.
<i>Tabela XVIII.</i> — Movimento migratório em toda a colónia; médias e taxas por ilhas e por destinos	49
<i>Tabela XIX.</i> — Movimento migratório da colónia por ilhas, em ordem decrescente das respectivas taxas, relativas a 34 anos (1900 a 1943)	49
<i>Tabela XX.</i> — Movimento migratório por ilhas, de 1906 a 1924 (18 anos)	50
<i>Tabela XXI.</i> — Movimento migratório por ilhas, de 1912 a 1920 (9 anos)	50
<i>Tabela XXII.</i> — Movimento migratório por ilhas, de 1921 a 1930 (6 anos)	51
<i>Tabela XXIII.</i> — Movimento migratório por ilhas, de 1931 a 1940 (7 anos)	51
<i>Tabela XXIV.</i> — Emigração por períodos em toda a colónia	52
<i>Tabela XXV.</i> — Emigração por ilhas e por quinquênios	53
<i>Tabela XXVI.</i> — Emigração de toda a colónia, por anos seguidos, a partir de 1900	54
<i>Tabela XXVII.</i> — Emigração de toda a colónia por destinos e por decênios, em 25 anos	55
<i>Tabela XXVIII.</i> — Emigração por ilhas para a América do Norte, de 1912 a 1920 (totais e taxas por 1.000 habitantes)	56
<i>Tabela XXIX.</i> — Emigração por ilhas para São Tomé e Príncipe (1912 a 1920)	56

CAPÍTULO III

<i>Tabela XXX.</i> — Natalidade em toda a colónia, por anos (1900 a 1943)	65
<i>Tabela XXXI.</i> — Natalidade por quinquênios em toda a colónia	66
<i>Tabela XXXII.</i> — Natalidade por sexos em períodos diferentes	67
<i>Tabela XXXIII.</i> — Natalidade por raças em períodos diferentes	67
<i>Tabela XXXIV.</i> — Natalidade por ilhas em períodos diferentes	68
<i>Tabela XXXV.</i> — Natalidade por meses e por trimestres	68

CAPÍTULO IV

<i>Tabela XXXVI.</i> — Mortalidade por anos, de 1900 a 1943	77
<i>Tabela XXXVII.</i> — Mortalidade por quinquênios em toda a colónia	78
<i>Tabela XXXVIII.</i> — Mortalidade por sexos, em períodos diferentes	79
<i>Tabela XXXIX.</i> — Mortalidade por raças, em períodos diferentes	79
<i>Tabela XL.</i> — Mortalidade por ilhas, em períodos diferentes	80

Pag.

<i>Tabela XLI.</i> — Mortalidade por meses e por trimestres (Médias de 8 anos: 1933 a 1940)	80
--	----

CAPÍTULO V

<i>Tabela XLII.</i> — Acréscimos ou saldos fisiológicos por meses, de 1900 a 1943	91
<i>Tabela XLIII.</i> — Acréscimos ou saldos fisiológicos da população, por quinquênios (de 1900 a 1943)	92
<i>Tabela XLIV.</i> — Acréscimos ou saldos fisiológicos por sexos, em períodos diferentes	93
<i>Tabela XLV.</i> — Acréscimos ou saldos fisiológicos por raças, em períodos diferentes	93
<i>Tabela XLVI.</i> — Acréscimos ou saldos fisiológicos por ilhas, em períodos diferentes	94
<i>Tabela XLVII.</i> — Acréscimos ou saldos fisiológicos por meses e por trimestres (1933 a 1940)	94

CAPÍTULO VI

<i>Tabela XLVIII.</i> — Movimento nosológico dos hospitais da colónia por categorias mórbidas gerais, em períodos diferentes	104-105
<i>Tabela XLIX.</i> — Movimento nosológico hospitalar comparado, entre os períodos de 1916 a 1920 e de 1931 a 1940	106
<i>Tabela L.</i> — Movimento nosológico hospitalar comparado, por categorias mórbidas, entre os períodos de 1931 a 1940 e de 1941 a 1943. ...	107
<i>Tabela LI.</i> — Movimento nosológico por grandes categorias mórbidas, comparado, entre os hospitais da Praia e de São Vicente (1931 a 1940)	110
<i>Tabela LII.</i> — Movimento nosológico por categorias mórbidas gerais, comparado, em diversos conjuntos hospitalares	108-109

CAPÍTULO VII

<i>Tabela LIII.</i> — Movimento nosológico hospitalar por doenças especificadas, em dois períodos diferentes	129
<i>Tabela LIV.</i> — Movimento nosológico hospitalar por doenças especificadas, nos períodos de 1931 a 1940 (10 anos) e de 1941 a 1943 (3 anos)	130
<i>Tabela LV.</i> — Movimento nosológico por moléstias especificadas, nos dois hospitais da colónia, em separado, no período de 1916 a 1920 (5 anos)	131

	Pag.
<i>Tabela LVI.</i> — Movimento nosológico hospitalar por moléstias especificadas, nos dois hospitais da colónia, em separado, no período de 1931 a 1940 (10 anos)	134
<i>Tabela LVII.</i> — Movimento nosológico por moléstias especificadas, em diversos conjuntos hospitalares, em determinados períodos	132-133
 CAPÍTULO VIII	
<i>Tabela LVIII.</i> — Movimento hospitalar por moléstias infecto-parasitárias, em dois períodos diferentes (1916 a 1920 e 1931 a 1940)	153
<i>Tabela LIX.</i> — Movimento hospitalar por moléstias infecto-parasitárias, nos triénios de 1927-1928 e 1930 e de 1941 a 1943	154
<i>Tabela LX.</i> — Movimento hospitalar por moléstias infecto-parasitárias nos dois hospitais da colónia, em separado, no período de 1916 a 1920	155
<i>Tabela LXI.</i> — Movimento hospitalar por moléstias infecto-parasitárias nos dois hospitais da colónia, em separado, no período de 1931 a 1940	156
<i>Tabela LXII.</i> — Movimento hospitalar global por paludismo, em períodos diferentes	157
<i>Tabela LXIII.</i> — Movimento nosológico por paludismo nos dois hospitais, em separado	157
<i>Tabela LXIV.</i> — Movimento hospitalar por moléstias venéreas em diferentes períodos (Médias dos dois hospitais, em conjunto)	158
<i>Tabela LXV.</i> — Distinção por formas de sífilis	158
<i>Tabela LXVI.</i> — Movimento nosológico por moléstias venéreas, em separado, para os dois hospitais	159
<i>Tabela LXVII.</i> — Índices do movimento hospitalar por moléstias venéreas, em períodos diferentes	159
<i>Tabela LXVIII.</i> — Movimento hospitalar por tuberculose, em períodos diferentes (Totais de ambos os hospitais da colónia)	160
<i>Tabela LXIX.</i> — Movimento nosológico por tuberculose num e noutro hospital da colónia	160
<i>Tabela LXX.</i> — Movimento hospitalar conjunto por tuberculose, em relação ao total infecto-parasitário, em três períodos diferentes	161
<i>Tabela LXXI.</i> — Movimento hospitalar por tuberculose em dois períodos diferentes, em relação ao total infecto-parasitário, separadamente, nos dois hospitais da colónia	161
<i>Tabela LXXII.</i> — Movimento de doentes e de óbitos na gafaria do Barbasco, na ilha de Santo Antão, de 1933 a 1943 (11 anos)	161
<i>Tabela LXXIII.</i> — Movimento hospitalar, comparado, por moléstias infecto-parasitárias, em grupos assistenciais diferentes e em períodos determinados	162-163

CAPÍTULO IX

	Pag.
<i>Tabela LXXIV.</i> — Quadro geral da incidência das 11 moléstias infecto-parasitárias de declaração obrigatória em toda a colónia, em conjunto, de 1933 (ou 1937) a 1943 (11 e 7 anos)	204
<i>Tabela LXXV.</i> — Movimento nosológico pelas 11 moléstias infecto-parasitárias de declaração obrigatória, em conjunto, por ilhas, de 1933 (ou 1937) a 1943	205
<i>Tabela LXXVI.</i> — Movimento nosológico global por moléstias infecto-parasitárias de declaração obrigatória, por ilhas e por ordem de valores das respectivas taxas de incidência, de 1933 (ou 1937) e 1943	205
<i>Tabela LXXVII.</i> — Movimento global por moléstias infecto-parasitárias (casos e óbitos) em toda a colónia, por anos (1933 a 1934 ou 1937 a 1943)	206-207
<i>Tabela LXXVIII.</i> — Movimento nosológico por moléstias infecto-parasitárias, em toda a colónia [casos declarados de 1933 (ou 1937) a 1943]. — (Percentagens e taxas populacionais, por doenças e por ilhas) ...	208-209
<i>Tabela LXXIX.</i> — Casos declarados de 11 moléstias infecto-parasitárias, em 11 (ou 7 ou 8) anos, de 1933 (ou 1936 ou 1937) a 1943, por ordem decrescente dos valores das respectivas taxas démicas (parcelamento da tabela anterior)	208-209-210
<i>Tabela LXXX.</i> — Movimento por casos declarados das 3 moléstias infecto-parasitárias mais frequentes na colónia, em 11 anos (9 para o paludismo), separadamente para o Barlavento e para o Sotavento (de 1933 ou 1937 a 1943)	211
<i>Tabela LXXXI.</i> — Formas de paludismo em toda a colónia; casos declarados em 7 anos (1937 a 1943)	211
<i>Tabela LXXXII.</i> — Formas de paludismo por ilhas (casos declarados de 1937 a 1943)	212
<i>Tabela LXXXIII.</i> — Especificação da incidência da tuberculose em 9 anos, em toda a colónia, e seu confronto com a incidência da mesma doença, em Moçambique, em 3 anos	213
<i>Tabela LXXXIV.</i> — Quadro comparativo entre a incidência global das 11 moléstias infecto-parasitárias abaixo mencionadas, em Cabo Verde (7 e 11 anos) e em Moçambique (3 anos), por casos declarados em ambas as colónias	213

CAPÍTULO X

<i>Tabela LXXXV.</i> — Movimento necrológico em toda a colónia por categorias mórbidas gerais, em períodos diferentes	222
<i>Tabela LXXXVI.</i> — Movimento necrológico por categorias gerais de causas de morte, em toda a colónia, em 19 anos (1915 a 1940)	223

	Pag.
<i>Tabela LXXXVII.</i> — Quadro comparativo do regime da mortalidade por causas gerais em Cabo Verde e na metrópole, por quinquênios (1931 a 1935 e 1936 a 1940)	224
<i>Tabela LXXXVIII.</i> — Quadro comparativo do regime da mortalidade por causas gerais, em Cabo Verde e na metrópole (1931 a 1940)	225
 CAPÍTULO XI	
<i>Tabela LXXXIX.</i> — Movimento necrológico hospitalar por categorias gerais de causas de morte, em 4 períodos diferentes	237
<i>Tabela XC.</i> — Movimento necrológico por categorias gerais de causas de morte, nos hospitais da colónia, em 18 e 21 anos	238
<i>Tabela XCI.</i> — Movimento necrológico por categorias gerais de doenças, nos dois hospitais da colónia, em separado, no período de 1916 a 1920	239
<i>Tabela XCII.</i> — Movimento necrológico por categorias gerais de doenças nos dois hospitais da colónia, em separado, no decénio de 1931 a 1940	240
<i>Tabela XCIII.</i> — Taxas da letalidade hospitalar por categorias mórbidas gerais, de 1931 a 1940	241
<i>Tabela XCIV.</i> — Quadro comparativo entre o regime mortuário por causas gerais dos hospitais de Cabo Verde e os de outros hospitais das colónias portuguesas e também da metrópole	242
 CAPÍTULO XII	
<i>Tabela XCV.</i> — Movimento necrológico por doenças especificadas em toda a colónia, em quatro períodos diferentes	274-275
<i>Tabela XCVI.</i> — Mortalidade por causas especificadas em toda a colónia, em dois quinquênios diferentes	272
<i>Tabela XCVII.</i> — Mortalidade por causas especificadas em toda a colónia, em dois períodos relativamente extensos	273
<i>Tabela XCVIII.</i> — Quadro comparativo da mortalidade por causas especificadas em Cabo Verde e na metrópole, no decénio de 1931 a 1940	276
<i>Tabela XCIX.</i> — Quadro comparativo da mortalidade por causas em toda a colónia de Cabo Verde e nos hospitais e subdelegações de saúde de Angola e Moçambique, em determinados períodos	277
<i>Tabela C.</i> — Quadro comparativo entre as principais causas de morte nas colónias de Cabo Verde e da Guiné, em toda a população e nos períodos abaixo designados	280
<i>Tabela CI.</i> — Movimento necrológico hospitalar por doenças especificadas, em três períodos diferentes	278-279

	Pag.
<i>Tabela CII.</i> — Movimento necrológico hospitalar por doenças especificadas, em dois períodos relativamente extensos e em parte sobrepostos	281
<i>Tabela CIII.</i> — Movimento necrológico por doenças especificadas nos dois hospitais da colónia, de 1916 a 1920	282
<i>Tabela CIV.</i> — Movimento necrológico hospitalar por causas especificadas nos dois hospitais da colónia, em separado, de 1931 a 1940 (10 anos)	283
<i>Tabela CV.</i> — Taxas da letalidade hospitalar por doenças, em ordem decrescente e em dois períodos diferentes	284
<i>Tabela CVI.</i> — Quadro comparativo entre a mortalidade por causas especificadas em toda a colónia e nos hospitais, no decénio de 1931 a 1940	285
<i>Tabela CVII.</i> — Principais causas de óbito especificadas no Barlavento e no Sotavento, no período de 1931 a 1940, ordenadas em sentido decrescente	288
<i>Tabela CVIII.</i> — Principais causas de mortalidade em toda a colónia no período de 1931 a 1940, por ilhas e espécies nosológicas	288-289
<i>Tabela CIX.</i> — Movimento necrológico comparado por doenças especificadas, nos hospitais de Cabo Verde e doutras colónias portuguesas; também nos Hospitais Civis de Lisboa	286-287

CAPÍTULO XIII

<i>Tabela CX.</i> — Mortalidade infecto-parasitária em toda a colónia, em quatro períodos diferentes	303
<i>Tabela CXI.</i> — Mortalidade infecto-parasitária nos hospitais da colónia, excluindo a sífilis e o tétano, em quatro períodos diferentes	304
<i>Tabela CXII.</i> — Mortalidade infecto-parasitária nos hospitais da colónia, incluindo a sífilis e o tétano, em quatro períodos diferentes	305
<i>Tabela CXIII.</i> — Obituário hospitalar por moléstias infecto-parasitárias, em separado na Praia e em São Vicente, no decénio de 1931 a 1940	306
<i>Tabela CXIV.</i> — Mortalidade hospitalar por tuberculose, em especial, no decénio de 1931 a 1940	307
<i>Tabela CXV.</i> — Mortalidade por tuberculose em separado nos dois hospitais da colónia (média de 10 anos; 1931 a 1940)	307
<i>Tabela CXVI.</i> — Letalidade hospitalar por moléstias infecto-parasitárias, de 1931 a 1940, em ordem decrescente de valores	308
<i>Tabela CXVII.</i> — Mortalidade comparada pelas 16 moléstias infecto-parasitárias abaixo mencionadas, nos hospitais de Cabo Verde e nos de Moçambique, nos períodos indicados	308
<i>Tabela CXVIII.</i> — Movimento obituário hospitalar por tuberculose, comparado, nos hospitais de Cabo Verde e nos de Moçambique, nos períodos abaixo designados	309

CAPÍTULO XIV

	Pag.
<i>Tabela CXIX.</i> — Movimento obituário por moléstias infecto-parasitárias em toda a colónia, de 1933 (ou 1936 ou 1937) a 1943, ordenado por doenças e por valores decrescentes	350
<i>Tabela CXX.</i> — Movimento obituário por moléstias infecto-parasitárias, em globo (11 espécies), em 11 (ou 7 ou 8) anos, por ilhas	351
<i>Tabela CXXI.</i> — Movimento obituário por moléstias de declaração obrigatória, por ilhas, em 11 (ou 7 ou 8) anos, por ordem decrescente das respectivas taxas dêmicas e dos respectivos índices percentuais	351
<i>Tabela CXXII.</i> — Movimento obituário por moléstias infecto-parasitárias de declaração obrigatória, por ilhas, de 1933 (ou 1936 ou 1937) a 1943	352-353
<i>Tabela CXXIII.</i> — Ordenação das mesmas doenças por ordem decrescente das respectivas taxas dêmicas e dos respectivos índices percentuais (parcelamento da tabela anterior)	352-353-354
<i>Tabela CXXIV.</i> — Obituário pelas quatro moléstias infecto-parasitárias mais frequentes na colónia, separadamente para o Barlavento e para o Sotavento, em 11 (ou 7) anos, de 1933 (ou 1937) a 1943	354
<i>Tabela CXXV.</i> — Obituário palustre por formas da doença, em toda a colónia, em 7 anos, e respectiva letalidade	355
<i>Tabela CXXVI.</i> — Obituário palustre por formas clínicas da malária e por ilhas, em 7 anos (1937 a 1943)	355
<i>Tabela CXXVII.</i> — Obituário por tuberculose comparado, entre a colónia de Cabo Verde (9 anos) e a colónia de Moçambique (3 anos), com especificação das formas pulmonares e das outras formas da doença	356
<i>Tabela CXXVIII.</i> — Quadro comparativo entre o obituário e respectiva letalidade, das 11 (onze) moléstias abaixo indicadas, em Cabo Verde (11 anos) e em Moçambique (3 anos)	356

CAPÍTULO XV

<i>Tabela CXXIX.</i> — Mortalidade infantil (no 1.º ano), por anos, em toda a colónia	371
<i>Tabela CXXX.</i> — Mortalidade infantil por períodos	372
<i>Tabela CXXXI.</i> — Mortalidade infantil por ilhas, em diversos períodos (taxas por 1.000 nado-vivos)	372
<i>Tabela CXXXII.</i> — Mortalidade infantil por ilhas em diversos períodos (índices calculados em relação à totalidade dos óbitos)	373
<i>Tabela CXXXIII.</i> — Mortalidade infantil por ilhas em 21 anos (de 1912 a 1940, excluídos os anos cujos índices se desconhecem), ordenada pelos valores das respectivas taxas dêmicas e dos respectivos índices percentuais	373

	Pág.
<i>Tabela CXXXIV.</i> — Principais causas conhecidas de mortalidade infantil, no 1.º ano, em três períodos diferentes	374
<i>Tabela CXXXV.</i> — Mortalidade infantil (1.º ano), por causas, num período de 12 anos (de 1917 a 1935, excluídos 6 anos)	375
<i>Tabela CXXXVI.</i> — Mortalidade no 1.º ano de vida, no triénio de 1941 a 1943	375
<i>Tabela CXXXVII.</i> — Principais causas de morte de 1 a 5 anos, em dois períodos diferentes	376
<i>Tabela CXXXVIII.</i> — Mortalidade infantil de 0 a 1 ano e de 1 a 5 anos, por moléstias infecto-parasitárias, num quinquénio	377
<i>Tabela CXXXIX.</i> — Mortalidade infantil de 0 a 1 ano e de 1 a 5 anos, por moléstias infecto-parasitárias, no triénio de 1941 a 1943	377

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

Sobre o combate ao sezonismo no território de Goa (Estado da Índia). F. J. C. CAMBOURNAC	7
Quadro hemático e medular do hamster dourado (<i>Cricetus auratus</i>). CARLOS TRINCÃO, PINTO NOGUEIRA e EGÍDIO GOUVEIA	41
As parasitoses intestinais nas crianças de alguns asilos de Lisboa. J. FRAGA DE AZEVEDO, MÁRIO F. COELHO e FERNANDA DE CARVALHO	47
O valor da punção esternal no diagnóstico da tripanosomiase humana. FERNANDO SIMÕES DA CRUZ FERREIRA e C. LEHMANN DE ALMEIDA	65
Note on <i>Holomastigotoides operculatum</i> sp. n., parasite of the intestine of a wood-eating termite collected at Dharwar. Col. I. FROILANO DE MELLO	71
Os primeiros dados sobre a existência da schistosomiase vesical na Guiné Portuguesa e importância da contagem de ovos do parasita no sedimento urinário. AUGUSTO R. PINTO	75
O tratamento das boubas com o S. T. B. FERNANDO SIMÕES DA CRUZ FERREIRA e A. R. PINTO	115
Mais um ixodídeo do grupo <i>Aponomma</i> para a fauna de Moçambique. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	127
Breve ensaio comparativo da acção do D. D. T. e do B. H. C. sobre moscas (<i>Musca domestica</i>) de duas proveniências diferentes, submetidas a 1 minuto de contacto com aqueles insecticidas. LUIZ AUGUSTO CORTE-REAL CAYOLLA DA MOTTA	139
O miracil D no tratamento da schistosomiase vesical. AMADEU TEIXEIRA FELJÓ COLAÇO . .	149
Algumas microfilárias dos animais da Guiné. JOÃO TENDEIRO	165
Contribuição para o estudo da teratologia dos ixodídeos. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS. .	229
Cultura simples de <i>Musca domestica</i> , pelo método de Hafez modificado. LUIZ AUGUSTO CORTE-REAL CAYOLLA DA MOTTA.	239

CONFERÊNCIAS, REVISÕES DE CONJUNTO E RELATÓRIOS

Insects in control. The control of insects. R. M. GORDON.	247
Est-il facile d'étudier une mycose? A. CATANEI	273
Valleur des caractères culturaux en mycologie médicale. A. CATANEI	289
L'allergie et la prémunition mycosiques. A. CATANEI	307
Éléments de paludométrie. L. PARROT e A. CATANEI	327
O quadro hemático da doença hemolítica do recém-nascido. CARLOS TRINCÃO.	351
Little known tropical diseases. ALDO CASTELLANI.	369
Relatório de uma viagem de estudo realizada a alguns países da América do Sul. A. SALAZAR LEITE	535
Relatório do Chefe da Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono na Guiné referente ao ano de 1948. FERNANDO SIMÕES DA CRUZ FERREIRA	553
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1948. J. FRAGA DE AZEVEDO.	605
Addendum. LUIZ AUGUSTO CORTE-REAL CAYOLLA DA MOTTA	627

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOL. VI

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

	Pág.
Addendum.—L. A. Corte-Real C. da Motta	627
Boubas. O tratamento das boubas com o S. T. B.—F. S. da Cruz Ferreira e A. R. Pinto	115
DDT. Breve ensaio comparativo da acção do DDT e do B. H. C. sobre moscas (<i>Musca domestica</i>) de duas proveniências diferentes, submetidas a 1 minuto de contacto com aqueles insecticidas.—L. A. Corte-Real C. da Motta	139
Doenças tropicais. Little known tropical diseases.—A. Castellani	369
<i>Holomastigotoides operculatum</i> sp. n., parasite of the intestine of a wood- -eating termite collected at Dharwar. Col. I. Froilano de Mello	71
Insects in control. The control of insects.—R. M. Gordon	247
Ixodídeos. Mais um ixodídeo do grupo <i>Aponomma</i> para a fauna de Moçam- bique. <i>Ap. transversale</i> (Lucas, 1844), a carraça do Piton.—J. A. Tra- vassos Santos Dias	127
Ixodídeos. Contribuição para o estudo da teratologia dos ixodídeos.— Dois monstros obtidos espontâneamente numa criação de <i>Amblyomma</i> <i>nutalli</i> Dönitz, 1909.—J. A. Travassos Santos Dias	229
Micologia médica. Est-il facile d'étudier une mycose?—A. Catanei	273
Micologia médica. Valeur des caractères culturaux en mycologie médicale. — A. Catanei	289
Micologia médica. L'allergie et la prémunition mycosiques.—A. Catanei ...	307
Microfilárias dos animais da Guiné.—J. Tendeiro	165
Miracil D no tratamento da Schistosomiase vesical—A. T. F. Colaço	149
<i>Musca domestica</i> . Cultura simples da « <i>Musca domestica</i> » pelo método de Hafez modificado.—L. A. Corte-Real C. da Motta	239
Paludometria. Éléments de paludométrie.—L. Parrot et A. Catanei	327
Parasitoses intestinais nas crianças de alguns asilos de Lisboa.—J. Fraga de Azevedo, M. F. Coelho e F. Carvalho	47



	Pág.
Quadro hemático e medular do hamster dourado (<i>Cricetus auratus</i>). — C. Trincão, Pinto Nogueira e E. Gouveia	41
Quadro hemático da doença hemolítica do recém-nascido. — C. Trincão	351
Relatório de uma viagem de estudo realizada a alguns países da América do Sul. — A. Salazar Leite	535
Relatório do Chefe da Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono na Guiné, referente ao ano de 1948. — F. S. da Cruz Ferreira	553
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1948. — J. Fraga de Azevedo	605
Sezonismo. Sobre o combate ao sezonismo no território de Goa (Estado da Índia). — F. J. C. Cambournac	7
Schistosomíase vesical. Os primeiros dados sobre a existência da Schistosomíase vesical na Guiné Portuguesa e importância da contagem de ovos do parasita no sedimento urinário. — A. R. Pinto	75
Tripanosomíase humana. O valor da punção esternal no diagnóstico da tripanosomíase humana. — F. S. da Cruz Ferreira e C. Lehmann de Almeida	65

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOL. VI

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

	Pág.
Almeida, C. Lehmann e Ferreira, F. S. da Cruz	65
Cambournac, F. J. C.	7
Carvalho, F., Fraga de Azevedo, J. e Coelho, M. F.	47
Castellani, A.	369
Catanei, A. 273, 289 e	307
Catanei, A. e Parrot, L.	327
Coelho, M. F., Fraga de Azevedo, J. e Carvalho, F.	47
Colaço, A. T. F.	149
Dias, J. A. T. Santos 127 e	229
Ferreira, F. S. da Cruz	553
Ferreira, F. S. da Cruz e Almeida, C. Lehmann	65
Ferreira, F. S. da Cruz e Pinto, A. R.	115
Fraga de Azevedo, J.	605
Fraga de Azevedo, J., Coelho, M. F. e Carvalho, F.	47
Gordon, R. M.	247
Gouveia, E., Trincão, C. e Nogueira, J. F. P.	41
Leite, A. Salazar	535
Mello, I. Froilano	71
Motta, L. A. Corte-Real Cayolla 139, 239 e	627
Nogueira, J. F. P., Trincão, C. e Gouveia, E.	41
Parrot, L. e Catanei, A.	327
Pinto, A. R.	75
Pinto, A. e Ferreira, F. S. da Cruz	115
Tendeiro, J.	165
Trincão, C.	351
Trincão, C., Pinto Nogueira, J. F. e Gouveia, E.	41

ANAIIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



ABERTA DO INSTITUTO

SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

Sobre a morfologia do <i>Schistosoma haematobium</i> de Portugal. J. FRAGA DE AZEVEDO e AMADEU TEIXEIRA FELJÓ COLAÇO	7
Resultados da quimio-profilaxia com a pentamidina. Modificações do índice de contágio da população e do índice de infestação das glossinas. FERNANDO SIMÕES DA CRUZ FERREIRA, CARLOS LEHMANN DE ALMEIDA e AUGUSTO REIMÃO PINTO	19
Primeiros resultados do tratamento da tripanosomíase humana com o Mel B. FERNANDO SIMÕES DA CRUZ FERREIRA, CARLOS LEHMANN DE ALMEIDA e FERNANDO MOURA PIRES	35
Sobre o tratamento das tripanosomíases dos animais pelo antrycide. FERNANDO SIMÕES DA CRUZ FERREIRA e JOÃO TENDEIRO	53
O quadro hemático e medular na doença do sono. CARLOS TRINCÃO e EGÍDIO DE GOUVEIA	61
O fenómeno L. E. no lupus eritematoso disseminado. A. MORAIS DAVID e CARLOS TRINCÃO	117
A drepanocitémia entre a tribo papel da Guiné Portuguesa. CARLOS TRINCÃO, AUGUSTO R. PINTO, CARLOS LEHMANN DE ALMEIDA e EGÍDIO GOUVEIA	125
Invulgar fragmentação celular num caso de leucémia aguda. EGÍDIO GOUVEIA	131
Ixodídeos da Guiné Portuguesa <i>Aponomma halli</i> n. sp., parasita dos varanídeos. JOÃO TENDEIRO	135
A propósito de alguns lotes de carraças provenientes da colónia de Angola. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	155
Mais dois ixodídeos do género <i>Rhipicephalus</i> (s. str.) Koch, 1884, para a fauna de Moçambique. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	199
Uma nova espécie do género <i>Rhipicephalus</i> (s. str.) Koch, para a fauna de Moçambique. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	217
Amoebic dysentery in Southern Africa. A comparison of Durban and Lourenço Marques. RONALD ELSDON-DEW, M. D.	223
Contribuição para o estudo das drepanocitémias nos naturais de Cabo Verde. J. PINTO NOGUEIRA, ANTÓNIO DE MATOS COITO e A. ESPADA FERREIRA	239
Sobre a ancilostomíase autóctona na Ilha Brava — Arquipélago de Cabo Verde. J. PINTO NOGUEIRA e ANTÓNIO DE MATOS COITO	253
Helmintas em novecentos recrutas do arquipélago da Madeira. CELESTINO DA COSTA MAIA	283
Correcção do desenvolvimento infantil. ANTÓNIO SILVESTRE DE FREITAS	325
Regime alimentício em Cabo Verde e o seu valor biológico. JOÃO AGOSTINHO DA CRUZ	337
Key to the stomoxydinae of the Ethiopian region, with description of a new <i>Haematobia</i> and a new <i>Rhinomusca</i> species from Zululand. F. ZUMPT	397

(Continua no verso)

(Continuação do sumário)

REVISÕES DE CONJUNTO, CASOS CLÍNICOS E RELATÓRIOS

Os métodos de criação de <i>Phlebotomus</i> . AMADEU TEIXEIRA FEIJÓ COLAÇO	427
Um caso provável de intoxicação humana pelo hexacloreto de benzeno (B. H. C.). LUIZ AUGUSTO CORTE-REAL CAYOLLA DA MOTTA	455
Relatório dos trabalhos efectuados na parte sul da Ilha de Santo Antão e na Ilha Brava. J. PINTO NOGUEIRA e A. MATOS COITO	477
Relatório do Chefe da Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono na Guiné refe- rente ao ano de 1949. FERNANDO SIMÕES DA CRUZ FERREIRA	509
Algumas técnicas utilizadas no estudo das tripanosomíases. Relatório de uma Missão de estudo realizada no Congo Belga. A. R. PINTO	549
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1949. J. FRAGA DE AZEVEDO	577
Informação da UNESCO	597

Os «Anais do Instituto de Medicina Tropical» são editados pelo Conselho Escolar do Instituto de Medicina Tropical e não se publicam em data certa.

Aceitam colaboração de todos os sectores cujas actividades tenham relação com a medicina tropical, mas reservam-se o direito de seleccionar os trabalhos apresentados para publicação.

Para todos os assuntos de redacção e administração dos «Anais», dirigir-se ao Director do Instituto de Medicina Tropical — Junqueira-Lisboa.

Pour tous les sujets qui concernent la rédaction et l'adminis-
tration de ces Annales, s'adresser au Directeur de l'Institut de Medi-
cina Tropical — LISBONNE — PORTUGAL.

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOL. VII

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

	Pág.
Amoebic dysentery in Southern Africa	223
Ancilostomíase autoctona na Ilha Brava — Cabo Verde	254
Antrycide no tratamento das tripanosomíases dos animais	53
Carraças de Angola. A propósito de alguns lotes	155
Desenvolvimento infantil. Sua correcção	325
Doença do sono. Quadro hemático e medular	61
Drepanocitémia entre a tribo papel da Guiné portuguesa	125
Drepanocitémias. Contribuição para o seu estudo nos naturais de Cabo Verde	239
Helmintas em novecentos recrutas do arquipélago da Madeira	283
Intoxicação humana pelo hexacloreto de benzeno. Um caso provável	425
Ixodídeos da Guiné portuguesa. <i>Aponomma halli</i> n. sp. parasita dos varanideos	135
Ixodídeos da fauna de Moçambique. <i>Rhipicephalus tricuspis</i> Dönitz, 1906 e <i>R. lunulatus</i> Neumann, 1907	199
Ixodídeos da fauna de Moçambique. <i>Rhipicephalus tenderoi</i> n. sp.	217
Leucémia aguda. Um caso com invulgar fragmentação celular	131
Lupus eritematoso disseminado. Fenómeno L. E.	117
Mel B. Primeiros resultados do tratamento da tripanosomíase humana	35
Nutrição. Regime alimentício em Cabo Verde e o seu valor biológico	337
Pentamidina. Resultados da quimioprofilaxia	19
<i>Phlebotomus</i> . Os métodos de criação de <i>phlebotomus</i>	427
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1949 ...	577
Relatório de uma Missão de Estudo realizada no Congo Belga. Algumas técnicas utilizadas no estudo das tripanosomíases	549
Relatório dos trabalhos efectuados na parte sul da Ilha de Santo Antão e na Ilha Brava (Cabo Verde)	477
Relatório do chefe da Missão de Estudo e Combate da doença do sono na Guiné referente ao ano de 1949	509
<i>Schistosoma haematobium</i> . Morfologia do <i>S. haematobium</i> de Portugal	7
Stomoxydinae Key of the ethiopian region, with description of, a new <i>Haematobia</i> and a new <i>Rhinomusca</i> species from Zululand	397

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOL. VII

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

	Pág.
Almeida, C. Lehmann; Ferreira, F. S. da Cruz e Pinto, A. Reimão	19
Almeida, C. Lehmann; Ferreira, F. S. da Cruz e Pires, F. Moura	35
Almeida, C. Lehmann; Trincão, C.; Pinto, A. Reimão e Gouveia, E.	126
Azevedo, J. Fraga	577
Azevedo, J. Fraga e Colaço, A. T. Feijó	7
Coito, A. Matos e Nogueira, J. Pinto	254 e 477
Coito, A. Matos; Nogueira, J. Pinto e Ferreira, A. Espada	239
Colaço, A. T. Feijó	427
Colaço, A. T. Feijó e Azevedo, J. Fraga	7
Cruz, J. Agostinho da	337
David, A. Moraes e Trincão, C.	117
Dias, J. A. T. Santos	155, 199 e 217
Elsdon-Dew, M. D. Ronald	223
Ferreira, F. S. da Cruz	509
Ferreira, F. S. da Cruz e Tendeiro, J.	53
Ferreira, F. S. da Cruz; Almeida, C. Lehmann e Pinto, A. Reimão	19
Ferreira, F. S. da Cruz; Almeida, C. Lehmann e Pires, F. Moura	35
Ferreira, A. Espada; Nogueira, J. Pinto e Coito, A. Matos	239
Freitas, A. Silvestre de	325
Gouveia, E.	131
Gouveia, E. e Trincão, C.	61
Gouveia, E.; Trincão, C.; Pinto, A. Reimão e Almeida, C. Lehmann	126
Maia, C. da Costa	283
Mota, L. A. C. Cayolla da	425
Nogueira, J. F. Pinto e Coito, A. Matos	254 e 477
Nogueira, J. Pinto; Coito, A. Matos e Ferreira, A. Espada	239
Pinto, A. R.	549



Pinto, A. Reimão; Ferreira, F. S. da Cruz e Almeida, C. Lehmann	19
Pinto, A. Reimão; Trincão, C.; Almeida, C. Lehmann e Gouveia, E.	126
Pires, F. Moura; Ferreira, F. S. da Cruz e Almeida, C. Lehmann	35
Tendeiro, J.	135
Tendeiro, J. e Ferreira, F. S. da Cruz	53
Trincão, C. e Gouveia, E.	61
Trincão, C. e David, A. Morais	117
Trincão, C.; Pinto, A. Reimão; Almeida, C. Lehmann e Gouveia, E.	126
Zumpt, F.	397

ANAIIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO CONFERÊNCIAS

Horizontes para um médico em África. MANUEL MARIA SARMENTO RODRIGUES	5
Palavras de encerramento. VICTOR MANUEL BRAGA PAIXÃO	15
Aspectos do problema da alimentação humana em meios coloniais. A. MELIÇO SILVESTRE	19
Peste. CARLOS FARIA MOREIRA RAMALHÃO	49
Os médicos e a administração colonial. MARCELO JOSÉ DAS NEVES ALVES CAETANO	65
Palavras de encerramento. VICTOR MANUEL BRAGA PAIXÃO	75
A vacinação contra a tuberculose no continente e nas colónias. CÂNDIDO DE OLIVEIRA	79
Recientes adquisiciones de la fisico-quimica en la lucha contra los insectos nocivos.	
GONZALO PIÉDROLA GIL	93
L'eritroblasto nelle anemie mielopatiche. A. FIESCHI	151
Anemia da anchilostoma. A. FIESCHI	167
Terapia delle leucemie. A. FIESCHI	177
Alcune indicazioni alla splenectomia con speciale riguardo alle forme contestate. A. FIESCHI	193
Sintesi dei risultati di culture «in vivo» e «in vitro» del midollo osseo normale e patologico.	
A. FIESCHI	203
CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR «HONORIS CAUSA» DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL AO PROFESSOR CARLOS FARIA MOREIRA RA- MALHÃO	215

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

LISBOA - PORTUGAL

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

SUPLEMENTO AO VOL. VII

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

	Pág.
Alimentação humana em meios coloniais. Aspectos do problema—A. Meliço Silvestre	19
Anemia da anchilostoma — A. Fieschi	167
Concessão do título de Professor «honoris causa» do Instituto de Medicina Tropical ao Professor Carlos Faria Moreira Ramalhão	215
Culture «in vivo» e «in vitro» del midollo osseo normal e patologico. Sintesi dei resultati — A. Fieschi	203
Fisico-química en la lucha contra los insectos nocivos. Recientes adquisiciones— Gonzalo Piédrola Gil	93
Horizontes para um médico em África — Manuel Maria Sarmiento Rodrigues	5
L'eritroblasto nelle anemie mielopatiche — A. Fieschi	151
Leucemie. Terapie delle — A. Fieschi	177
Médicos e a administração colonial — Marcelo José das Neves Alves Caetano	65
Palavras de encerramento — Victor Manuel Braga Paixão 15 e	75
Peste — Carlos Faria Moreira Ramalhão	49
Splenectomia con speciale riguardo alle forme contestate. Alcune indicazioni alla — A. Fieschi	193
Vacinação contra a tuberculose no continente e nas colónias — J. Cândido de Oliveira	79



ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

SUPLEMENTO AO VOL. VII

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

	Pág.
Caetano, Marcelo José das Neves Alves	65
Fieschi, A. 151, 167, 177, 193 e	203
Gil, Gonzalo Piédrola	93
Oliveira, J. Cândido de	79
Paixão, Victor Manuel Braga 15 e	75
Ramalhão, Carlos Faria Moreira	49
Rodrigues, Manuel Maria Sarmiento	5
Silvestre, A. Meliço	19

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

Doença de Di Guglielmo. CARLOS TRINCÃO e A. DUCLA SOARES	7
Aspectos do <i>Paracoccidioides braziliensis</i> e do <i>Paracoccidioides cerebriformis</i> em saprofitismo. A. SALAZAR LEITE e LUÍS RÉ	27
Sobre a eficácia de alguns métodos terapêuticos na tripanosomíase humana (<i>T. gambiense</i>). F. DA CRUZ FERREIRA	33
A acção da penicilina na doença do sono (<i>Trypanosoma gambiense</i>). FERNANDO MOURA PIRES	65
A medula óssea na drepanocitémia latente. A. MATOS COITO e J. PINTO NOGUEIRA	83

RELATÓRIOS

Relatório do chefe da Missão de estudo e combate da doença do sono na Guiné, referente ao ano de 1950. F. DA CRUZ FERREIRA	91
Relatório do chefe da 3.ª Secção da Missão de estudo e combate da doença do sono na Guiné, referente ao ano de 1950. C. LEHMANN DE ALMEIDA	131

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA · PORTUGAL

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

O fenómeno L. E. no lupus eritematoso disseminado (Nota II). A. MORAIS DAVID, CARLOS TRINCÃO, FRANCISCO PARREIRA e MARIA PARREIRA	155
Acção dos Raios X sobre fungos agentes de tinhas humanas. A. SALAZAR LEITE, LUÍS RÉ e F. DA CRUZ SOBRAL	161
Piroplasmose canina em Portugal. MANUEL FERNANDES MARQUES e JOSÉ LUÍS DA SILVA LEITÃO	167
Tripanossomíases no Mutuali — Aspectos gerais do problema da tsé-tsé. TIAGO FERREIRA	171

RELATÓRIOS

Tipos epidemiológicos da febre amarela e os métodos laboratoriais para o seu estudo. MANUEL R. PINTO	275
---	-----

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

Resultados de um reconhecimento glossínico a algumas circunscrições da província do Sul do Save. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	313
Um curioso acidente observado na natureza numa <i>Glossina brevipalpis</i> , Newstead, 1910. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	357
Contribuição para o estudo da mancha azul congénita nos recém-nascidos, negros e mestiços, de Angola. ALEXANDRE SARMENTO	363
Mais um Ixodídeo do género <i>Rhipicephalus</i> , S.Str. Koch, 1844 para a fauna de Moçambique. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	373
Nótula sobre o <i>Amblyomma astrion</i> Dönitz, 1909. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	391
Novos focos de schistosomiase vesical da Guiné Portuguesa. AUGUSTO R. PINTO	397

RELATÓRIOS E CONFERÊNCIAS

O diagnóstico laboratorial das Rickettsioses. MANUEL R. PINTO	401
Relatório de uma viagem de estudo ao Brasil. J. V. BASTOS DA LUZ	419
Le problème de la poliomyélite. PIERRE LÉPINE	483
Les adénolymphocèles du Congo Belge. J. RODHAIN	503

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

Erythremia and erythroleukemia (About four cases). CARLOS TRINCÃO e DUCLA SOARES	519
Um caso de ginandromorfismo observado no Ixodídeo <i>Rhipicephalus neavei</i> Warburton, 1912. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	523
Acerca da existência em Moçambique de uma nova subespécie do género <i>Dermacentor</i> Koch, 1844. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	531
Estudo sobre o <i>Rhipicephalus simpsoni</i> Nuttall, 1910, um novo Ixodídeo para a fauna de Moçambique. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	549
Subsídios para o estudo da fauna ixodológica da província do Niassa. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	563
Note sur un amébien du genre <i>Endolimax</i> parasite de l'intestin du <i>Caitetu</i> (<i>Tayassus tajacu</i>) FROILANO DE MELLO e DACIO AMARAL	615
Novos dados sobre as leptospiras de Portugal. J. FRAGA DE AZEVEDO, JOAQUIM SALVADO e JOSÉ J. DE S. QUEIRÓS	621

CONFERÊNCIAS E RELATÓRIOS

Les virus des encephalites saisonnières et leur origine tropicale. P. LEPINE	629
Um reconhecimento glossínico no distrito do Lago. ANTÓNIO DE MELO SERRANO	645
The Anglo-portuguese contribution to tropical Medicine. J. FRAGA DE AZEVEDO	689
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1950—J. FRAGA DE AZEVEDO	723

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOLUME VIII

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

	Pág.
Addendum (sobre um curioso acidente numa <i>Glossina brevipalpis</i>)	751
Adénolymphocèles du Congo Belge	503
<i>Amblyomma astrion</i> Dönitz 1909 (Nótula sobre o)	391
Amébien du genre <i>Endolimax</i> parasite de l'intestin du <i>Caitetu</i> (<i>Tayassus tajacu</i>)	615
Anglo-portuguese contribution to Tropical Medicine	689
Di Guglielmo (Doença de)	7
Drepanocitémia latente (A medula óssea na)	83
Erythremia and erythroleukemia (about four cases)	519
Fauna ixodológica da província do Niassa (Subsídios para o estudo da)	563
Febre amarela (Tipos epidemiológicos e métodos laboratoriais para o seu estudo)	275
Ginandromorfismo (um caso observado no Ixodídeo <i>Rhipicephalus neavei</i> War-	
burton, 1912	523
<i>Glossina brevipalpis</i> (Um curioso acidente observado na natureza numa)	357
Ixodídeo do género <i>Rhipicephalus</i> S. Str. Koch 1844, para a fauna de Mo-	
çambique	373
Leptospiras de Portugal (Novos dados)	621
Lupus eritematoso disseminado (O fenómeno L. E.)	155
Mancha azul congénita nos recém-nascidos, negros e mestiços, de Angola (Con-	
tribuição para o seu estudo)	363
Nova sub-espécie do género <i>Dermacentor</i> Koch, 1844, em Moçambique	531
Novo Ixodídeo para a fauna de Moçambique (Estudo sobre o <i>Rhipicephalus</i>	
<i>simpsoni</i> Nuttall, 1910)	549
<i>Paracoccidíoides braziliensis</i> e <i>Paracoccidíoides cerebriiformis</i> (Aspectos em sa-	
profitismo)	27
Piroplasmose canina em Portugal	167
Poliomyélite (Le problème de la)	483
Raios X (Acção sobre os fungos agentes de tinhas humanas)	161
Reconhecimento glossínico a algumas circunscricões da província do Sul do Save	313
Reconhecimento glossínico no distrito do Lago	645

	Pág.
Relatório do chefe da Missão de Estudo e Combate da doença do sono na Guiné, referente ao ano de 1950	91
Relatório do chefe da 3. ^a Secção da Missão de estudo e combate da doença do sono na Guiné, referente ao ano de 1950	131
Relatório de uma viagem de estudo ao Brasil	419
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1950	723
Rickettsioses (O diagnóstico laboratorial das)	401
Schistosomiase vesical na Guiné portuguesa (Novos focos)	397
Tripanosomiase humana (Sobre a eficácia de alguns métodos terapêuticos na) ...	33
Tripanosomiase humana (Acção da penicilina na)	65
Tripanosomiase no Mutali (Aspectos gerais do problema da tsé-tsé)	171
Virus des encephalites saisonnières et leur origine tropicale	629



ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOLUME VIII

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

	Pág.
Almeida, C. Lehmann	131
Amaral, A. Dacio F.	615
Azevedo, J. Fraga de	621, 689 e 723
Coito, A. Matos	83
David, A. Morais	155
Dias, J. A. T. Santos	313, 357, 373, 391, 523, 531, 549 e 563
Ferreira, F. S. da Cruz	33 e 91
Ferreira, Tiago	171
Leitão, J. L. da Silva	167
Leite, A. Salazar	27 e 161
Lépine, Pièrre	483 e 629
Luz, J. V. Bastos da	419
Marques, M. Fernandes	167
Melo, I. Froilano de	615
Nogueira, J. Pinto	83
Parreira, Francisco	155
Parreira, Maria	155
Pinto, Augusto R.	397
Pinto, Manuel R.	275 e 401
Pires, F. Moura	65
Queirós, J. J. de S.	621
Ré, Luís	27 e 161
Rodhain, J.	503
Sarmento, Alexandre	363
Serrano, A. Melo	645
Soares, A. Ducla	7 e 519
Sobral, F. da Cruz	161
Trincão, Carlos	7, 155 e 519
Valente, J. Salvado	621

ANAIIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

O género <i>Coxiella</i> . Estudo de algumas estirpes de <i>C. burnetii</i> isoladas em Portugal. MANUEL R. PINTO	5
A campanha de erradicação de culicídeos na Ilha do Sal (Cabo Verde). MANUEL T. V. DE MEIRA	43
Ensaio terapêutico com o Hetrazan em casos de infestação por « <i>Acanthocheilonema persians</i> » CARLOS GUSTAVO LEHMAN DE ALMEIDA	127
Linforeticulose benigna de inoculação. A. DUCLA SOARES, ECÍDIO GOUVEIA, ALMEIDA FRANCO, FRANCISCO PARREIRA e C. PLÁCIDO DE SOUSA	145
<i>Microspirillum fragae</i> n. sp. parasita do <i>Burhinus capensis capensis</i> (Lichtenstein, 1823) em Moçambique. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	161
Uma nova espécie de tripanosoma, parasita do <i>Clarias gariepinus</i> (Burchell, 1822), peixe africano de água doce. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	167
Acerca de uma nova espécie de <i>Hemogregarina</i> parasita dos eritrócitos do <i>Crocodilus niloticus</i> em Moçambique. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	181
Ixodídeos da Guiné Portuguesa. Chaves para a identificação das carraças guinéenses. Listas de hospedeiros e de espécies. JOÃO TENDEIRO	195

RELATÓRIOS

Relatório sobre o funcionamento da Missão de estudo e combate da doença do sono na Guiné Portuguesa, referente ao ano de 1951. AUGUSTO REIMÃO DA CUNHA PINTO	265
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1951. J. FRAGA DE AZEVEDO	295

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



NÚMERO DEDICADO AO 1.º CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA TROPICAL

MALÁRIA

SUMÁRIO

Actas do I Congresso Nacional de Medicina Tropical. J. FRAGA DE AZEVEDO	327
Symposium :	
1. Nation-wide Malaria Eradication Projects. PAUL F. RUSSEL	331
2. Anti-Anopheline Measures in the Union of South Africa. E. H. CLUVER	339
3. O Sezonismo em Moçambique. Contribuição para o estudo epidemiológico. ALBERTO N. SOEIRO	343
4. Sobre a epidemiologia e a luta anti-sezonática em Portugal. F. J. C. CAMBOURNAC ...	391
Contribuição para o estudo do Sezonismo em Cabo Verde. FRANCISCO CAMBOURNAC e MANUEL T. V. DE MEIRA	409
O Sezonismo em Cabo Verde. M. DA COSTA MONTEIRO	461
Algumas notas sobre o paludismo em Macau. FERNANDO TOMAZ GONÇALVES	485
Sobre a etiologia e outros aspectos do Sezonismo. FRANCISCO C. T. DA SILVA	491
Alguns aspectos da endemia palustre em Sá da Bandeira. BRUNO DE MESQUITA	507
Contribuição para o conhecimento dos CULICIDAE de Angola (Luanda, Sambo e Nova Lisboa). AMADEU TEIXEIRA FEIJÓ COLAÇO	511
Blackwater fever and the intravascular haemolyses. HENRY FOY	517
Aspectos clínicos da febre biliosa hemoglobinúrica (F.H.B.) com sugestões para o tratamento. ALBERTO NAVARRO SOEIRO	525

(Continua no verso)

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL

(Continuação do sumário)

Psicoses atebéricas. G. PARADA LEITÃO	551
Supériorité des préparations de scarification du derme sur les préparations de sang périphérique pour le diagnostique de Malaria. L. VAN DEN BERGHE, M. CHARDOME et E. PEEL	553
Note sur la prophylaxie medicamenteuse par Daraprim en milieu rural. I. VINCKE & M. LIPS	563
Traitement antimalarien suppressif par la chloroquine chez des enfants en milieu coutumier au Congo Belge. L. VAN DEN BERGHE, M. CHARDOME et E. PEEL	571
Resultados de experiéncias realizadas com Cloroquina, Proguanil e Amodiaquina para profilaxia do Sezonismo. F. J. CAMBOURNAC, J. SANTANA QUEIRÓS e A. E. SOARES DA FONSECA	579
Síntese das actividades do Serviço Nacional de Malária do Brasil no decénio 1942-1951 — Campanha contra a Malária. FERNANDO MACHADO DE BUSTAMANTE	595
Sobre o combate aos anofelinos do sub-género <i>Kerteszia</i> no sul do Brasil. RENÉ G. RACHOU	607
Epan dage résiduel par D.D.T. d'un quadrilatère de 60 Km. ² dans la plaine de la Ruzizi. F. L. LAMBRECHT, M. CHARDOME et E. PEEL	623
Combate ao Sezonismo na velha cidade de Goa. LUÍS JOSÉ BRÁS DE SÁ	643
O Sezonismo na área da Delegacia de Saúde de Sanguém e os resultados obtidos após um ano da campanha. PONDORINATA A. S. BORCAR	657
Luta anti-sezonática em Canácona (1950-1951). FRANCISCO C. T. DA SILVA	669
O combate ao paludismo em Vila de João Belo. JOÃO CORREIA VALÉRIO	685

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOLUME IX

Tomo 1.º (N.ºs 1 e 2)

INDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

	Pág.
Actas do 1.º Congresso Nacional de Medicina Tropical	327
Anofelinos. Sobre o seu combate no sul do Brasil	607
Anti-Anopheline Measures in the Union of South Africa	339
Blackwater fever and the intravascular haemolyses	517
Chloroquine. Traitement antimalarien suppressif par la	571
Cloroquina, Proguanil e Amodiaquina. Resultados de experiências para pro- filaxia do sezonismo	579
Combate ao paludismo em Vila de João Belo	685
<i>Coxiella</i> . Estudo de algumas estirpes isoladas em Portugal	5
<i>Culicidae</i> de Angola. Contribuição para o seu conhecimento	511
Culicídeos. A campanha de eradicação na ilha do Sal	43
Daraprim. Prophylaxie medicamenteuse en milieu rural par	563
D. D. T. Épandage résiduel dans la plaine de la Ruzizi	623
Endemia palustre em Sá da Bandeira	507
Epidemiologia e luta anti-sezonática em Portugal	391
Febre biliosa hemoglobinúrica. Aspectos clínicos e sugestões para o tratamento	525
<i>Hemogregarina</i> parasita dos eritrocitos do <i>Crocodilus nitolicus</i>	181
Hetrazan. Ensaio terapêutico em casos de infestação por <i>A. perstans</i>	127
Ixodídeos da Guiné portuguesa. Chave para a sua identificação	195
Linforeticulose benigna de inoculação	145
Luta anti-sezonática em Canácona (1950-1951)	669
Malaria Eradication Projects	331
Malaria. Supériorité des préparations de scarification du derme pour le dia- gnostic de	553

	Pág.
<i>Microspirillum fragae</i> , n. sp. parasita do <i>Burhinus capensis capensis</i>	161
Paludismo em Macau. Algumas notas sobre o	485
Psicoses atebínicas	551
Relatório da M. E. C. D. S. na Guiné, referente a 1951	265
Relatório sobre as actividades do I. M. T. em 1951	295
Serviço Nacional de Malária do Brasil. Síntese das actividades no decénio 1942-1951	595
Sezonismo em Moçambique. Estudo epidemiológico	343
Sezonismo. Contribuição para o seu estudo em Cabo Verde	409
Sezonismo em Cabo Verde	461
Sezonismo. Etiologia e outros aspectos do	491
Sezonismo. Combate na velha cidade de Goa	643
Sezonismo. Na área da delegacia de saúde de Sanguém	657
Tripanosoma. Uma nova espécie parasita dum peixe africano de água doce ...	167



ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOLUME IX

Tomo 1.º (N.ºs 1 e 2)

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

	Pág.
Almeida, C. G. L. de	127
Azevedo, J. F. de	295 e 327
Berghe, L. van den	553 e 571
Borcar, P. A. S.	657
Bustamante, F. M. de	595
Cambournac, F. J. C.	391, 409 e 579
Chardome, M.	553, 571 e 623
Cluver, E. H.	339
Colaço, A. T. F.	511
Dias, J. A. T. S.	161, 167 e 181
Fonseca, A. E. S. da	579
Foy, H.	517
Franco, A.	145
Gonçalves, F. T.	485
Gouveia, E.	145
Lambrecht, F. L.	623
Leitão, G. P.	551
Lips, M.	563
Meira, M. T. V. de	43 e 409
Mesquita, B. de	507
Monteiro, M. C.	461
Parreira, F.	145
Peel, E.	553, 571 e 623

	Pág.
Pinto, A. R. C.	265
Pinto, M. R.	5
Queirós, J. S.	579
Rachou, R. G.	607
Russel, P. F.	331
Sá, L. J. B. de	643
Silva, F. C. T. da	491 e 669
Soares, A. Ducla	145
Soeiro, A. N.	343 e 525
Sousa, C. P.	145
Tendeiro, J.	195
Valério, J. C.	685
Vineke, I.	563

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



NÚMERO DEDICADO AO 1.º CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA TROPICAL TRIPANOSOMÍASE

SUMÁRIO

Symposium :

1. Aspectos epidemiológicos da Tripanosomíase rhodesiense, em Moçambique. M. A. DE ANDRADE E SILVA	691
2. Alguns trabalhos correntes sobre a ecologia das glossinas. P. A. BUXTON	713
3. Le liquide cephalo-rachidien dans la maladie du sommeil a <i>T. gambiense</i> . G. NEUJEAN	715
4. A propósito dos problemas da terapêutica da tripanosomíase humana. F. S. DA CRUZ FERREIRA	721

Trabalhos originais :

A Ilha do Príncipe e a doença do sono. VASCO BRUTO DA COSTA	727
Os métodos de reactivação de diagnóstico da doença do sono. F. MOURA PIRES	735
A cultura « <i>in vitro</i> » da medula óssea na doença do sono. CARLOS TRINCÃO, FRANCISCO PARREIRA, ALMEIDA FRANCO e EGÍDIO GOUVEIA	737
Formação e funcionamento das plaquetas na doença do sono. CARLOS TRINCÃO, FRANCISCO PARREIRA, ALMEIDA FRANCO e EGÍDIO GOUVEIA	743
A mielocultura na doença do sono. A. R. PINTO, F. PARREIRA e ALMEIDA FRANCO	747
A capacidade de cultura do <i>T. gambiense</i> . A. R. PINTO	749
Provas da função renal em doentes do sono. CARLOS LEHMANN DE ALMEIDA	751
A triparsamido-resistência avaliada segundo a técnica de VAN HOOFF de algumas estirpes de <i>T. gambiense</i> da Guiné. A. R. PINTO, F. MOURA PIRES, M. OLIVEIRA e A. SIMÕES	753
O tratamento da doença do sono com o Arsobal. A. R. PINTO	755
L'emploi de l'Arsobal dans le traitement de la maladie du sommeil. G. NEUJEAN	757

(Continua no verso)

(Continuação do sumário)

Estudos sobre tripanosomíases animais. JOÃO TENDEIRO	763
As tripanosomíases animais em Angola. VASCO SOUSA DIAS	765
As tripanosomíases animais. F. A. PIRES	825
O metil-sulfato de Antrycide no combate às tripanosomíases bovinas na Lunda (Angola). VÍTOR M. D'ALBUQUERQUE MATOS	843
Nótula sobre o emprego do Antrycide «Pro-Salt» (I.C.I.), na profilaxia das tripanosomíases bovinas na Lunda (Angola). VÍTOR M. D'ALBUQUERQUE MATOS	847
Da conveniência em se dar à representação das «manchas de glossinas» uma caracterização mais definida. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	851
Acerca da sistemática e da repartição geográfica das glossinas do grupo <i>Palpalis</i> , com especial referência às de Angola e do Congo Belga. A. DE BARROS MACHADO	857
<i>G. morsitans</i> e la trypanosomiase dans le Mosso-Sud (Urundi). L. VAN DEN BERGHE et F. L. LAMBRECHT	859
Reconhecimento glossínico à Circunscrição do Ile, na Zambézia. FERNANDO T. C. RAMALHINHO	881
Reconhecimento glossínico efectuado no vale do rio Save — Circunscrição do Govuro. JOSÉ MARQUES DA SILVA	983
Alguns aspectos do contróle da <i>G. morsitans</i> , West. pelo abate da caça na região do Govuro (Sul do Save). JOSÉ MARQUES DA SILVA	925
Elementos para a elaboração de um plano de valorização agro-pecuária, de uma área de 30.000 hectares, que está sendo recuperada à glossina na Circunscrição do Govuro, pelo estabelecimento organizado dum núcleo de criadores e agricultores indígenas. MARQUES DA SILVA e CARDOSO VILHENA	947
Actividades do Serviço Nacional de Malária do Brasil no decénio 1942-1951. Campanha contra a Doença de Chagas. FERNANDO MACHADO BUSTAMANTE	1031

CONSELHO CIENTÍFICO

o conselho escolar do Instituto de Medicina Tropical:

Professores João Fraga de Azevedo, Francisco José Carrasqueiro Cambournac, Augusto Salazar Leite, Carlos Pinto Trincão, Fernando Simões da Cruz Ferreira e Manuel Reimão Pinto.

ADMINISTRAÇÃO

o Prof. bibliotecário, F. J. Carrasqueiro Cambournac

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO

o Prof. Fernando Simões da Cruz Ferreira

Os «Anais do Instituto de Medicina Tropical» aceitam colaboração de todos os sectores cujas actividades tenham relação com a medicina tropical, mas reservam-se o direito de seleccionar os trabalhos apresentados para publicação.

Para todos os assuntos de redacção e administração dos «Anais», dirigir-se ao Director do Instituto de Medicina Tropical — Junqueira-Lisboa.

Pour tous les sujets qui concernent la rédaction et l'administration de ces Annales, s'adresser au Directeur de l'Institut de Medicina Tropical — Lisbonne — PORTUGAL.

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



NÚMERO DEDICADO AO 1.º CONGRESSO
NACIONAL DE MEDICINA TROPICAL

HELMINTÍASES E PROTOZOOSSES

SUMÁRIO

CONFERÊNCIA

The control of schistosomiasis. ERNEST CARROLL FAUST 1037

TRABALHOS ORIGINAIS

Aspectos tropicais da patologia madeirense. CELESTINO DA COSTA MAIA	1061
Algumas observações sobre as parasitoses intestinais na região de Gaza. DOMINGOS PINTO COELHO	1073
Estudo das <i>helminthiases</i> e das <i>bilharzioses</i> no Concelho de Gaza, Baixo-Limpopo. ALCIDE BEUCHAT	1081
Subsídios para o estudo das <i>helminthiases</i> em Angola. ALEXANDRE SARMENTO	1087
A <i>anquilostomiase</i> em Cabo Verde. JOAQUIM FERREIRA GUEDES	1095
Impressões de trinta anos de clínica indígena sobre a <i>ancilostomiase</i> nas diversas zonas climáticas de Angola. VENÂNCIO DA SILVA	1105
Contribuição para o estudo da <i>ancilostomiase</i> na Guiné Portuguesa. II. Aspectos clínico-terapêuticos. F. S. DA CRUZ FERREIRA e C. LEHMANN DE ALMEIDA	1113
Os problemas etiopatogénicos da anemia por <i>ancilostomiase</i> . PEREIRA NUNES	1115
O zinco sanguíneo na <i>ancilostomiase</i> . C. P. TRINCÃO, E. GOUVEIA, A. FRANCO e F. PARREIRA	1143
O tempo médio de vida do glóbulo rubro na <i>ancilostomiase</i> . C. TRINCÃO, A. FRANCO, F. PARREIRA e E. GOUVEIA	1145
<i>Bilharziaszes</i> e <i>helminthiases</i> intestinais nos indígenas da Circunscrição de Chimoio. ALEXANDRE GOMES DOS SANTOS	1155

(Continua no verso)

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL

(Continuação do sumário)

Sobre a existência da <i>bilharziose intestinal</i> em Angola. BRUNO DE MESQUITA	1175
Intestinal <i>bilharziasis</i> . M. A. ARAFA	1177
Considerações sobre a <i>bilharziose vesical</i> em Angola. BRUNO DE MESQUITA	1185
Considerações a propósito das <i>bilharzioses</i> e do seu tratamento pelo «Nilodin». ANTÓNIO AUGUSTO COSTA	1191
Inquérito à <i>bilharzioses</i> e ao seu tratamento pelo «Nilodin». JOÃO CORREIA VALÉRIO	1199
Contribuição para a terapêutica das <i>bilharziasis</i> . JOÃO DO CARMO DE SOUSA SANTOS	1203
Contribuição para o tratamento da <i>bilharziose vesical</i> . FERNANDO FIGUEIRA HENRIQUES	1211
Considerações sobre <i>bilharziose vesical</i> — A propósito do ensaio clínico do «Nilodin» — Estudo citoscópico. JOSÉ H. MEIRA E CRUZ	1219
«Nilodin» no tratamento da <i>bilharziose vesical</i> . F. S. DA CRUZ FERREIRA e M. OLIVEIRA LECUONA	1221
O tratamento da <i>schistosomíase vesical</i> com a anthiomaline. A. SIMÕES	1225
Le foie des rongeurs infectés dans la nature par <i>Shistosomum rodhaini</i> . E. Brumpt. J. RODHAIN	1227
A filariose em Goa. MORTÓ SITARAMA NAIQUE PRATAP RAU SAR DESSAI	1235
Deux cas d' <i>adénolymphocèle</i> chez des femmes indigènes du Kibali-Ituri. Congo Belge. J. RODHAIN	1245
O arsobal em casos de infestação por <i>Wuchereria bancrofti</i> . C. LEHMANN DE ALMEIDA	1249
A associação da simpaticectomia à cirurgia reparadora dos membros no tratamento do linfaedema crónico da perna. A. E. MENDES FERREIRA, J. PAIVA CHAVES e A. BAPTISTA FERNANDES	1251
Campanha contra a filariose. FERNANDO MACHADO BUSTAMANTE	1273
Some morphologic characters of <i>Diphyllbothrium latum</i> . ERNEST CARROL FAUST	1277
Contribuição ao estudo da helmintologia veterinária africana. JOSÉ DE BRITO GUTTERRES	1301
Clinical and public health significance of amebiasis. ERNEST CARROLL FAUST	1337
Clinical study of 900 cases of <i>amoebiasis</i> in Egypt. A. EL-MOFTY & A. H. MOUSA	1359
Amibíase autoctone e amibíase de importação. J. FRAGA DE AZEVEDO, J. FERREIRA MALAQUIAS e M. MARQUES DA GAMA	1413
Amibíase intestinal na Ilha da Madeira. CELESTINO DA COSTA MAIA	1429
I tre segni dell Castellani nell'amebiasi. FELICE PULLÉ	1439
Insólita localização de um <i>abcesso hepático</i> de origem amibiana. BRUNO DE MESQUITA	1445
Um caso de <i>abcesso hepático amibiano</i> tratado pela emetina associada à aureomicina. BRUNO DE MESQUITA	1449
Aspectos clínicos e epidemiológicos da balantidíase humana. CELESTINO DA COSTA MAIA	1453
Balantidíase humana por <i>Balantidium coli</i> . CARLOS BARBOSA	1467
O <i>Balantidium coli</i> na Guiné portuguesa. JOÃO TENDEIRO, A. R. PINTO e FRANCISCO GOMES	1471
Dois novos casos de infestação humana por <i>Balantidium coli</i> . CARLOS LEHMANN DE ALMEIDA	1473
Terapêutica radical de duas parasitoses raras. CELESTINO DA COSTA MAIA	1475
Contribuição para o conhecimento do kala-azar em Portugal. ÁLVARO RAMOS e ANTÓNIO AUGUSTO C. FARINHOTE	1485
Contribution à l'étude Experimentale de la leishmaniose spontanée du cobaye. GEORGES BLANC et JEAN BRUNEAU	1501



ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOLUME IX

Tomo 2.º (N.ºs 3 e 4)

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

	Pág.
Adénolymphocèle chez les femmes indigènes du Congo belge	1245
Amebiasi. I tre segni dell Castellani nell'	1439
Amebiasis. Clinical and public health significance of	1337
Amibiano. Abcesso hepático	1445
Amibiase autoctone e de importação	1413
Amibiase intestinal na ilha da Madeira	1429
Amoebiasis in Egypt	1359
Ancilostomíase. Aspectos clínico-terapêuticos	1113
Ancilostomíase em Cabo Verde	1095
Ancilostomíase nas diversas zonas climáticas de Angola	1105
Ancilostomíase. O tempo médio de vida do glóbulo rubro na	1145
Ancilostomíase. O zinco sanguíneo na	1143
Ancilostomíase. Problemas etiopatogénicos da anemia por	1115
Antrycide no combate às tripanosomíases bovinas na Lunda	843 e 847
Arsobal em infestações por <i>Wuchereria bancrofti</i>	1249
Arsobal no tratamento da doença do sono	755
Arsobal. Son emploi dans le traitement de la maladie du sommeil	757
Balantidiose humana	1453 e 1467
<i>Balantidium coli</i> . Dois novos casos de infestação humana por	1473
<i>Balantidium coli</i> na Guiné portuguesa	1471
Bilharziasis. Intestinal	1177
Bilharziose intestinal em Angola	1175
Bilharziose vesical. Contribuição para a terapêutica da	1211
Bilharziose vesical em Angola	1185
Bilharziose vesical. Ensaio clínico do Nilodin na	1219 e 1221
Bilharzioses. Contribuição para o tratamento das	1203
Bilharzioses. Seu tratamento pelo Nilodin	1191 e 1199
<i>Diphyllobothrium latum</i> . Some morphologic characters of	1277

	Pág.
Doença de Chagas. Campanha contra a	1031
Doença do sono. A cultura «in vitro» da medula óssea na	737
Doença do sono. A mielocultura na	747
Doença do sono. Formação e funcionamento das plaquetas na	743
Doença do sono. Métodos de re-activação de diagnóstico da	735
Doença do sono na ilha do Príncipe	727
Emetina e aureomicina num caso de abcesso hepático amibiano	1449
Filariose em Goa	1235
Filariose no Brasil. Campanha contra a	1273
Função renal em doentes do sono	751
<i>Glossina morsitans</i> . Controle pelo abate de caça no Govuro	925
<i>Glossina morsitans</i> et la trypanosomiase dans le Mosso-Sud	859
Glossinas. Alguns trabalhos correntes sobre a ecologia das	713
Glossinas. Reconhecimento na circunscrição do Ile	881
Glossinas. Reconhecimento no vale do rio Save	983
Glossinas. Representação das manchas de	851
Glossinas. Sistemática e repartição das	857
Helmintíases intestinais na circunscrição de Chimoio	1155
Helmintíases no concelho de Gaza	1081
Helmintíases. Subsídios para o seu estudo em Angola	1087
Helmintologia veterinária africana. Contribuição ao estudo da	1301
Kala-azar em Portugal. Contribuição para o conhecimento do	1485
Leishmaniose spontanée du cobaye. Contribution à l'étude expérimentale de la Linfaedema crónico da perna. Associação da simpaticectomia à cirurgia reparadora no tratamento do	1501 1251
Maladie du sommeil. Le liquide cephalo-rachidien dans la	715
Parasitoses intestinais na região de Gaza	1073
Parasitoses raras. Sua terapêutica radical	1475
Patologia madeirense. Aspectos tropicais da	1601
Plano de valorização agro-pecuária numa área recuperada às Glossinas no Govuro	947
Schistosomíase vesical. Tratamento com a anthiomaline da	1225
Schistosomiasis. The control of	1037
<i>Schistosomum rodhaini</i> . Le foie des rongeurs infectés par	1227
<i>Tripanosoma gambiense</i> . A capacidade de cultura do	749
Tripanosomíase humana. A propósito dos problemas da terapêutica da	721
Tripanosomíase rhodesiense. Aspectos epidemiológicos em Moçambique	691
Tripanosomíases animais	825
Tripanosomíases animais em Angola	765
Tripanosomíases animais. Estudo sobre	763
Tripanosamido-resistência do <i>T. Gambiense</i> da Guiné	753



ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOLUME IX

Tomo 2.º (N.ºs 3 e 4)

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

	Pág.
Almeida, C. G. Lehmann	751, 1113, 1249 e 1473
Arafa, M. A.	1177
Azevedo, J. Fraga de	1413
Barbosa, C.	1467
Berghe, L. van den	859
Beuchat, A.	1081
Blanc, G.	1501
Bruneau, J.	1501
Bustamante, F. Machado	1031 e 1273
Buxton, P. A.	713
Chaves, J. Paiva	1251
Coelho, D. Pinto	1073
Costa, A. A.	1191
Costa, V. Bruto da	727
Cruz, J. H. Meira e	1219
Dessai, M. S. N. R. Sar	1235
Dias, J. A. T. Santos	851
Dias, V. Sousa	765
El-Mofty, A.	1359
Farinhote, A. A. C.	1485
Faust, E. Carroll	1037, 1277 e 1337
Fernandes, A. Baptista	1251
Ferreira, A. E. Mendes	1251
Ferreira, F. S. da Cruz	721, 1113 e 1221
Franco, A.	737, 743, 747, 1143 e 1145
Gama, M. Marques da	1413
Gomes, F.	1471
Gouveia, E.	737, 743, 1143 e 1145

	Pág.
Guedes, J. Ferreira	1095
Gutterres, J. de Brito	1031
Henriques, F. Figueira	1211
Lambrecht, F. L.	859
Lecuona, M. Oliveira	1221
Machado, A. de Barros	857
Maia, C. da Costa	1061, 1429, 1453 e 1475
Malaquias, J. Ferreira	1413
Matos, V. M. d'Albuquerque	843 e 847
Mesquita, B. de	1175, 1185, 1445 e 1449
Mousa, A. H.	1359
Neujean, G.	715 e 757
Nunes, P.	1115
Oliveira, M.	753
Parreira, F.	737, 743, 747, 1143 e 1145
Pinto, A. R.	747, 749, 753, 755 e 1471
Pires, F. A.	825
Pires, F. Moura	735 e 753
Pullé, F.	1439
Ramalhinho, F. T. C.	881
Ramos, A.	1485
Rodhain, J.	1227 e 1245
Santos, A. Gomes dos	1155
Santos, J. C. de Sousa	1203
Sarmento, A.	1087
Silva, J. Marques da	925, 947 e 983
Silva, M. A. de Andrade e	691
Silva, V. da	1105
Simões, A.	753 e 1225
Tendeiro, J.	763 e 1471
Trincão, C. Pinto	737, 743, 1143 e 1145
Valério, J. Correia	1199
Vilhena, C.	947

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

O adenograma na doença do sono. CARLOS TRINCÃO, FRANCISCO PARREIRA, ECÍDIO GOUVEIA e ALMEIDA FRANCO	5
O tempo da protrombina e a prova da hipoprotrombinémia provocada na doença do sono. CARLOS TRINCÃO, ALMEIDA FRANCO, ECÍDIO GOUVEIA e FRANCISCO PARREIRA	11
Notes on Enderlein's types of <i>Sarcophaginae</i> from the Ethiopian and Madagascan Regions, with remarks on his system of classification. F. ZUMPT	15
Estudo cariológico, morfológico e espectrofotométrico das células estaminais das leucoses agudas do homem. G. MARINONE e F. PARREIRA	25
Aureomicina e virus vacinal. C. PLÁCIDO DE SOUSA	47
A further case of Gynandromorphism, observed on an <i>Amblyomma variegatum govurensis</i> T. Dias, 1950. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	63

CONFERÊNCIAS E RELATÓRIOS

Métabolisme des glucides, des protides et des matières grasses et leurs influences reciproques. E. J. BIGWOOD	69
Relatório da Missão de Combate à Lepra na Província Ultramarina da Guiné. A. SALAZAR LEITE, J. V. BASTOS DA LUZ e J. PINTO NOGUEIRA	79
Relatório dos trabalhos da bolsa de estudo à Itália. A propósito de algumas técnicas da cito-química qualitativa e quantitativa. FRANCISCO DA SILVA PARREIRA	165

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



SUMÁRIO

TRABALHOS ORIGINAIS

Alguns dados relativos à cito-química leucocitária na ancilostomíase. CARLOS TRINCÃO, FRANCISCO PARREIRA, ECÍDIO GOUVEIA e ALMEIDA FRANCO	181
Variações da cito-química leucocitária (lípidos, peroxidase e fosfatase alcalina) na doença do sono. CARLOS TRINCÃO, FRANCISCO PARREIRA, ALMEIDA FRANCO e ECÍDIO GOUVEIA	189
O factor sanguíneo RH ₀ (D) nas principais tribos da Guiné Portuguesa. CARLOS TRINCÃO, ALMEIDA FRANCO, ECÍDIO GOUVEIA e FRANCISCO PARREIRA	197
O comportamento da dipeptidase (Dl-alanilglicina) dos leucocitos do sangue periférico em algumas hemopatias. EMANUELE SALVIDIO e FRANCISCO PARREIRA	201
Um soro anti D (RH ₀) obtido por imunização de dadores voluntários RH negativos. VASCO RIBEIRO SANCHES	211
The genera <i>Turkiella</i> nov. (= <i>Androlaelaps</i> auct.) and <i>Haemolaelaps</i> in the ethiopian region, with keys and descriptions of three new species. (Acarina: Laelaptidae). F. ZUMPT, PH. D., F. R. E. S. and W. TILL, M. SC.	215
On a new species of oxymonas from the intestinal contents of the brazilian termite <i>Neotermes hirtellus</i> (Silvestri). COL. I. FROILANO DE MELLO	251
Subsídios para o estudo da ixodofauna da Ilha da Madeira. J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS	261
Persistence of some important cultural and biochemical characters of certain intestinal bacteria isolated two, three and over four decades ago. ALDO CASTELLANI e V. SERVINO	281
Recent investigation on filariasis. FRANK HAWKING	299

RELATÓRIOS

Relatório do Representante do Instituto de Medicina Tropical ao 1.º Symposium Internacional de Luta contra as Boubas. F. S. DA CRUZ FERREIRA	313
Relatório da Missão de Estudo à Guiné Portuguesa da 4.ª Cadeira (Hematologia e Protozoologia) nos anos 1951-52. CARLOS PINTO TRINCÃO, ALMEIDA FRANCO, ECÍDIO GOUVEIA e FRANCISCO PARREIRA	327
Relatório da Missão de Estudo do Instituto de Medicina Tropical a S. Tomé em 1951-52. G. JORGE JANZ	365
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1952. J. FRAGA DE AZEVEDO	443

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

LISBOA · PORTUGAL

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOLUME X

Tomo I (N.ºs 1 e 2)

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS

	Pág.
Adenograma, O — na doença do sono	5
Ancilostomíase, Alguns dados relativos à cito-química leucocitária na	181
Aureomicina e vírus vacinal	47
Boubas, Relatório do representante do Instituto de Medicina Tropical, ao 1.º Symposium Internacional de Luta contra as	313
Characters of certain intestinal bacteria, Persistency of some important cultural and biochemical isolated two, three and over four decades ago	281
Cito-química, A propósito de algumas técnicas, qualitativa e quantitativa da ...	165
Cito-química, Variações da — leucocitária (lípidos, peroxidase, e fosfatase alcalina) na doença do sono	189
Dipeptidase, O comportamento da (Dl-Alanilglicina) dos leucocitos do sangue periférico em algumas hemopatias	201
Filariases, Recent investigations on	299
Gynandromorphism, A further case observed on an <i>Amblyomma variegatum govurensis</i>	63
Hemopatias, O comportamento da dipeptidase (Dl-Alanilglicina) dos leucocitos do sangue periférico em algumas	201
Ixodofauna, Subsídios para o seu estudo na Ilha da Madeira	261
Lepra, Relatório da Missão de Combate à — na Província Ultramarina da Guiné	79
Leucoses agudas, Estudo cariológico, morfológico e espectrofotométrico das células estaminais (do homem) das	25
Metabolisme des glucides, des protides et des matières grasses et leurs, influences reciproques	69

	Pág.
Oxymonas, On a new species from the intestinal contents of the brazilian termite <i>Neotermes hirtellus</i> (Silvestri)	251
R.H.o. (D), O factor sanguíneo nas principais tribos da Guiné Portuguesa ...	197
Relatório sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1952 ...	443
Relatório da Missão de Estudo à Guiné Portuguesa da 4. ^a Cadeira (Hematologia e Protozoologia) nos anos de 1951-52	327
Relatório da Missão de Estudo do Instituto de Medicina Tropical a S. Tomé em 1951-52	365
Relatório dos trabalhos da bolsa de estudo à Itália. A propósito de algumas técnicas da cito-química qualitativa e quantitativa	165
<i>Sarcophaginae</i> , Notes on Enderlein's types of from the Ethiopian and Madagas- can Regions, with remarks on his system of classification	15
Sono, O adenograma na doença do	5
Sono, O tempo da protrombina e a prova da hipoprotrombinémia, provocada na doença do	11
Sono, variações da cito-química leucocitária (lípidos, peroxidase, fosfatase alca- lina) na doença do	189
Soro anti D (R.H.o), Obtido por imunização de dadores voluntários R.H. negativos	211
Tempo da protrombina, O — e a prova da hipoprotrombinémia, provocada na doença do sono	11
<i>Turkiella</i> , The genera — nov. (= <i>Androlaelaps</i> auct.) and <i>Haemolaelaps</i> , in the ethiopian region, with keys and descriptions of three new species. (Acarina: Laelaptidae)	215



ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

VOLUME X

Tomo I (N.^{os} 1 e 2)

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

	Pág.
Azevedo, João Fraga de	443
Bigwood, E. J.	69
Castellani, Aldo	281
Dias, J. A. Travassos Santos 63 e	261
Ferreira, F. S. da Cruz	313
Franco, Almeida 5, 11, 181, 189, 197 e	327
Gouveia, Egídio 5, 11, 181, 189, 197 e	327
Hawking, Frank	299
Janz, Guilherme Jorge	365
Leite, A. Salazar	79
Luz, J. V. Bastos da	79
Marinone, G.	25
Mello, I. Froilano de	251
Nogueira, J. Pinto	79
Parreira, Francisco da Silva 5, 11, 25, 165, 181, 189, 197, 201 e	327
Sousa, C. Plácido de	47
Salvídio, Emanuele	201
Sanches, Vasco Ribeiro	211
Servino, V.	281
Till, W.	215
Trincão, Carlos Pinto 5, 11, 181, 189, 197 e	327
Zumpt, F. 15 e	215

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



**NÚMERO DEDICADO AO 1.º CONGRESSO
NACIONAL DE MEDICINA TROPICAL**

DOENÇAS INFECCIOSAS

**(VIROSES, RICKETTSIOSES, ESPIROQUETOSES,
DOENÇAS BACTERIANAS E MICOSIS)**

SUMÁRIO

SYMPOSIUM:

- | | |
|--|-----|
| 1. Diagnóstico da febre amarela. E. G. NAUCK | 485 |
| 2. The antigenic structure of members of the psittacosis-Lymphogranuloma group of viruses: A new hypothesis based on the analogous behaviour of certain rickettsiae. FORREST FULTON | 491 |
| 3. Diagnóstico da raiva. J. CÂNDIDO DE OLIVEIRA | 497 |
| 4. Diagnóstico laboratorial da poliomielite. MANUEL R. PINTO | 503 |

TRABALHOS ORIGINAIS:

- | | |
|--|-----|
| A febre aftosa em Moçambique no que interessa à indústria pecuária e ao problema alimentar do homem. FRANCISCO GARCIA VALADÃO | 511 |
| Modificação das lesões cutâneas provocadas pelo vírus herpético pela acção da histamina. C. PLÁCIDO DE SOUSA | 517 |
| Acerca de um surto epidémico de poliomielite anterior aguda na cidade de Luanda. A. CARDOSO DE ALBUQUERQUE | 519 |
| Notas sobre um surto de poliomielite anterior aguda em Angola em 1951 e sua evolução. EDUARDO GONÇALVES FERREIRA | 535 |

(Continua no verso)

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL

(Continuação do sumário)

Acerca de um surto epidémico de poliomielite anterior aguda na cidade de Luanda. A. CARDOSO DE ALBUQUERQUE	519
Notas sobre um surto de poliomielite anterior aguda em Angola em 1951 e sua evolução. EDUARDO GONÇALVES FERREIRA	535
Estudos sobre psitacose. JOÃO TENDEIRO	545
Efeito do soro normal de diferentes espécies animais nos vírus da gripe. ARNALDO SAMPAIO	547
Ainda o problema da pneumonia atípica. F. FONSECA, M. R. PINTO, F. BRANCO e M. MARQUES DA GAMA	549
Alguns aspectos actuais do problema da raiva em Angola. ANTÓNIO MARTINS MENDES	553
Um foco de raiva nos cães de Bissau. JOÃO TENDEIRO	569
Aspectos geográficos e etnográficos do problema do tracoma. HENRIQUE MOUTINHO e SERRÃO DE MOURA	571
Ensaio terapêuticos no tracoma, com vista à sua profilaxia. A. MAY VIANA, A. PINTO, E. ALBARRAN e J. SARAIVA	573
O problema do tracoma em Macau. JOSÉ MARCOS BATALHA	601
Os estudos feitos por F. Fonseca e colaboradores sobre a febre Q em Portugal. MANUEL R. PINTO	617
Indicação serológica da existência de febre Q em S. Tomé. MANUEL R. PINTO e C. PLÁCIDO DE SOUSA	621
Acção da Cortisona e do Percorten sobre os tumores provocados pelo vírus do papiloma de Shope. F. FONSECA e MANUEL R. PINTO	625
Contribuição para o estudo da biologia da Rickettsia conori em Portugal. ARNALDO SAMPAIO e MARIA DE M. FAIA	627
Outro artrópodo transmissor da Rickettsia «Dermacentroxenus conori» em Portugal. ARNALDO SAMPAIO, A. ALVES DA CRUZ e MARIA M. FAIA	637
Transmissão da «Coxiella burneti» pelo «Rhipicephalus simus senegalensis» Koch 1844. Estudo da estirpe em cultura e nalguns animais de experiência. JOÃO TENDEIRO	639
A febre recorrente hispano-africana. Notas de epidemiologia e de laboratório. A. DE CARVALHO DIAS e M. DE MATOS FAIA	641
Contribuição para o estudo da febre recorrente no continente português. F. J. C. CAMBOURNAC, A. CASTRO SOARES, R. DE ALMEIDA ROQUE, J. FERREIRA RÉS e J. SANT'ANA QUEIROZ	645
Sensibilidade do Hamster («Cricetus mesocricetus auratus» Waterhouse) ao «Treponema pertenue». F. NERY GUIMARÃES	655
As vantagens do antígeno V.D.R.L. nas regiões tropicais. J. ANTÓNIO PEREIRA NUNES	663
O tratamento das Boubas com o Stovarsol. A. REIMÃO PINTO e R. RONCON	677
Ensaio dum método de tratamento abreviado do secundarismo piânico pela Penicilina-G-procaína. J. DE PARMA RAMOS PINHEIRO	679
Ensaio dum método de tratamento abreviado do secundarismo piânico pela Penicilina-G-procaína. JOÃO DE PARMA RAMOS PINHEIRO	685
As treponematoses no ultramar português. CORDATO DE NORONHA	687
Controle sorológico dos doentes sífilíticos tratados pela P.A.M.. ARNALDO SAMPAIO, MENERES SAMPAIO e NOÉMIA FERREIRA	689
Evolução favorável de três casos de cirrose ascitogénia de origem luética. HENRIQUE SERRADO DA FONSECA SANTOS	703
Bouba — 1951. A. TAVARES	705
Emprego da penicilina retardada nas úlceras fagedénicas tropicais. J. A. CARDOSO RIBEIRO	711
Relatório das investigações levadas a cabo na Ilha de S. Vicente com carácter sistemático nas povoações de Salamansa e S. Pedro, e nas consultas hospitalares do Hospital de S. Vicente, bem como nos arredores — Monte Sossego, Chã do Cemitério, Chã do Alecrim, etc.. JOSÉ DA SILVA AMARO PEREIRA	729
Estudo estatístico das tinhas no distrito de Setúbal. A. SALAZAR LEITE, F. CRUZ SOBRAL e LUÍS RÉ	731
Acção «in vitro» do «Creme de Salicilanilida», do «Asterol» e do «Furaspor» sobre o <i>Trichophyton violaceum</i> , <i>Trichophyton acuminatum</i> , <i>Trichophyton rubrum</i> e <i>Microsporium felineum</i> . MARIA MANUELA ANTUNES	733
Acromia parasitária (Jeanselme). A. SALAZAR LEITE, J. BASTOS DA LUZ e LUÍS RÉ ...	735
Valor da penicilina no isolamento do «Asterococcus mycoides». ANTÓNIO MARTINS MENDES	743

As bruceloses das espécies pecuárias em relação com a alimentação e saúde humana. ERNESTO FERREIRA DE ABREU	755
Brucelose. A. SAMPAIO, F. CONCEIÇÃO CORREIA e CAYOLLA DA MOTTA	761
Interesse na pesquisa de aglutininas anti-brucellae, na população do Império Ultramarino Português. L. A. C.-R. CAYOLLA DA MOTTA	765
Some observations on the carrier state in cholera. M. A. GOHAR	779
Gonococia nos indígenas do Alto Cuanza. MILTON OSÓRIO	785
Gonorreias nos quiôcos do Moxico. ARMANDO A. DE BARROS	793
Gonococias. SAÚL CAMPOS MÁRIO JORGE	807
Epidemiologia da lepra na Zambézia — RUI MORGADO	815
La détermination de la chronaxie dans le diagnostic de la lèpre. A. DUBOIS	831
Subsídios para o estudo da lepra em Portugal. J. DE LEMOS SALTA	839
A sulfonoterapia no tratamento ambulatorio dos doentes da lepra. J. DE LEMOS SALTA	841
Organização da campanha anti-lepra e assistência aos leprosos. RUI MORGADO ...	845
Notas sobre a profilaxia da lepra no distrito do Moxico. EDUARDO PAULO SOTTO MAIOR RICOLI... ..	867
Necessidade de imprimir novas directrizes para uma maior eficácia das campanhas anti-leprosas. I. FROILANO DE MELLO	961
Peste selvática, problema sempre latente em Angola. VENÂNCIO DA SILVA	971
Estirpes de Salmonelas isoladas no Laboratório de Bacteriologia Sanitária do Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge. ARNALDO SAMPAIO e ADRIANA FIGUEIREDO ...	983
Comentário aos métodos usados no Laboratório de Bacteriologia Sanitária do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge para o isolamento de Salmonelas por coprocultura. ALNALDO SAMPAIO e ADRIANA FIGUEIREDO	989
A aneosinofilia na febre tifóide. JOSÉ PASSOS	999
Poderão as helmintíases alterar a aneosinofilia da febre tifóide? Contribuição para o seu estudo. JOSÉ PASSOS	1003
As moéstias do aparelho respiratório nas estatísticas dos hospitais da Província de Moçambique. JOSÉ FIRMINO SANT'ANNA	1015
Notas sobre a tuberculose em Macau. FERNANDO TOMÁS GONÇALVES	1033
Os Bochimanes do Cuando. LUÍS MARIA SIMÕES	1039
Ensaio de foto-miniatura. EMÍDIO DE OLIVEIRA NEVES	1047
Elementos colhidos na 1. ^a sondagem feita em Angola para conhecimento da extensão da infecção tuberculosa. EDUARDO GONÇALVES FERREIRA	1055
Luta anti-tuberculosa nas províncias portuguesas da África Ocidental. JAIME WALTER	1061
Necessidade de largo uso das vacinas B.C.G. contra a tuberculose nas noças províncias ultramarinas. J. CÂNDIDO DE OLIVEIRA	1089
A nossa prática com a vacinação pela B.C.G., por via parenteral, no Ultramar. A. ALMIRO DO VALE	1091
Estudo da influência do contrato do indígena com a infecção tuberculosa. A. ALMIRO DO VALE	1095
Estudo da doença tuberculose na cidade de Sá da Bandeira, A. ALMIRO DO VALE ...	1097
A tuberculose na Província de Moçambique — Programa decenal para o seu combate. ANTÓNIO ALMIRO DO VALE	1099
A prova da tuberculina nos escolares de S. Tomé. J. BAPTISTA PINHEIRA e G. JORGE JANZ... ..	1103

ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL



NÚMERO DEDICADO AO 1.º CONGRESSO
NACIONAL DE MEDICINA TROPICAL

NUTRIÇÃO

SUMÁRIO

CONFERÊNCIA:

Déséquilibres du régime alimentaire et maladies de la nutrition. — Métabolismes des protéines, des hydrates de carbone et des matières grasses; Leurs influences réciproques. E. J. BIGWOOD 1111

TRABALHOS ORIGINAIS:

Alimentação dos Huambos. ALEXANDRE SARMENTO 1113

A alimentação do indígena de Vilanculos. FRANCISCO CASTELO RODRIGUES 1129

Trabalhadores indígenas de Angola, sua alimentação, doenças predominantes e algumas medidas profiláticas adoptadas. JOÃO ARAÚJO DE FREITAS 1157

(Continua no verso)

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA - PORTUGAL

(Continuação do sumário)

Trabalhadores indígenas de Angola, sua alimentação, doenças predominantes e algumas medidas profilácticas adoptadas. JOÃO ARAÚJO DE FREITAS	1157
Deficiência de ácido ascórbico na doença africana «Onyalai». W. E. STRANGWAY, M. B., D. T. M. e ALICE K. STRANGWAY, M. A.	1185
Tratamento dietético do edema num internato masculino em África. ALICE K. STRANGWAY	1191
Contribuição para o conhecimento do estado de nutrição da população de Cabo Verde. MANUEL T. V. DE MEIRA	1199
Contribuição para o estudo do problema de alimentação na Índia Portuguesa e a sua influência sobre a saúde. J. M. PACHECO DE FIGUEIREDO	1233
Alguns dados hematológicos respeitantes às anemias hipoalimentares dos habitantes de Macau. FERNANDO TOMÁS GONÇALVES	1319
Apontamentos sobre o estado de nutrição de um grupo de crianças macaenses. AIRES DOS SANTOS BRÍGIDO e FERNANDO TOMÁS GONÇALVES... ..	1325
A propósito da constituição física e da alimentação dos indígenas da Delegacia de Saúde de Nampula. RODOLFO FERNANDES DO AMARAL e ALBANO SIMÕES PEREIRA DA COSTA SARAIVA	1331
Alimentação da mãe indígena e aleitamento. CARLOS MANUEL DOS SANTOS REIS ...	1345
Sobre o problema alimentar dos trabalhadores negros. A. PEDROSO FERREIRA	1439
Sugestões para a melhoria da alimentação dos indígenas nos Trópicos. ANICETO NICOLAU XAVIER DIAS	1445
Contribuição para o estudo do estado de nutrição da população de S. Tomé. Inquéritos alimentares em aldeamentos indígenas em S. Tomé. CELSO S. FRANÇA ...	1447
Sobre o estado de nutrição dos serviçais em S. Tomé. G. JORGE JANZ, GABRIELA L. PINTO e CELSO S. FRANÇA	1459
Contribuição para o estudo do estado de nutrição da população de S. Tomé. Pesos e alturas das crianças em idade escolar. G. JORGE JANZ	1515
Contribuição para o estudo do estado de nutrição da população de S. Tomé. O peso à nascença de crianças nascidas em S. Tomé. G. JORGE JANZ	1527
Contribuição para o estudo do estado de nutrição da população de S. Tomé. Sobre a composição do leite materno nas naturais de S. Tomé. G. JORGE JANZ e GABRIELA L. PINTO	1535
Contribuição para o estudo da alimentação do indígena das nossas Províncias Ultramarinas. ANTÓNIO MELIÇO SILVESTRE	1545